

1. Introdução

O ano de 2003 caracterizou-se sobretudo pela conclusão do processo de reforma institucional o qual culminou em 26 de Novembro com a fusão da CIRDD e IVP no novo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

No entanto e naturalmente outros factos marcaram 2003.

Se por um lado a inauguração do Solar de Vinho do Porto na Régua constituiu um marco importante na vida do IVP, quer porque se trata de um espaço multifuncional que em muito pode contribuir para o desenvolvimento enoturístico, quer porque corresponde a um antigo desejo de maior presença do IVP na RDD, por outro lado os trabalhos de adaptação das instalações onde se situa a sede do IVDP, para absorção das novas responsabilidades, constituíram também um inegável desafio dadas as limitações de espaço e tempo.

Do ponto de vista do Comércio Internacional o ano que findou confirmou a tendência de estagnação/recessão iniciada em 2001, com especial destaque para a queda de preço, provavelmente resultado de um esforço de sustentação dos volumes por parte dos operadores.

Se por um lado se poderá admitir que a conjuntura económica internacional é responsável pelo comportamento dos mercados por outro lado, resta-nos a dúvida sobre a real capacidade de o sector vir a ser capaz de “recuperar preço” num quadro de crescimento económico.

Em consequência do “arrefecimento” do mercado mundial de vinho do Porto associado a um crescimento irrealista do benefício fixado nos anos de 1999 e 2000 – cuja responsabilidade não cabe aqui atribuir – em 2003 o montante de mosto a beneficiar (107 500 pipas) bateu os mínimos dos últimos 10 anos.

No quadro da gestão interna destacaríamos:

No domínio dos Serviços Técnicos a permanente preocupação na redução dos prazos de resposta aos operadores traduzida quer na aquisição de novos equipamentos quer nas alterações na organização interna.

No domínio da Fiscalização acentuou-se o carácter aleatório dos programas de acção mantendo-se a preocupação de controlo qualitativo do produto tão próximo quanto possível do consumidor. Paralelamente manteve-se a política de abandono de procedimentos administrativos de baixo valor acrescentado com maior enfoque em acções no terreno junto dos operadores.

Em particular, e durante a vindima, vale a pena destacar a intervenção conjunta com a IGAE, tendo como objectivo identificar e desencorajar possíveis operações de venda de cartões de benefício sem o devido acompanhamento das uvas.

No quadro da promoção genérica manteve-se quer os objectivos estratégicos definidos no início do mandato da Direcção empossada em 1999, quer a tipologia das acções. Tendo sido abrangidos 15 países e assegurada a presença em 5 feiras internacionais, num total que ultrapassou a centena de acções, estamos certos da importância do papel que o IVDP tem vindo a assegurar neste domínio.

A partir de 25 de Novembro com o aparecimento do novo IVDP houve a preocupação, quase exclusiva, de se assegurar a boa execução das competências advindas da Casa do Douro, garantindo-se uma integração sem roturas nem tensões dos quadros das 2 instituições fundidas. Esta tarefa, desenvolvida num quadro de restrições de espaço, de orçamento e de recursos humanos, exigiu alguma imaginação, pragmatismo só tendo sido possível ao enorme espírito de sacrifício da generalidade dos colaboradores.

Em particular a preparação da nova aplicação para recepção das Declarações de Colheita e Produção, apesar de não ter sido possível a obtenção dos resultados esperados, permitiu um melhor conhecimento do “estado da arte” e constituindo um excelente exercício de aprendizagem que trará inegáveis resultados positivos na vindima de 2004. Este projecto constituiu a principal preocupação dos Serviços de Informática, o que porém obedecendo a orientações da Direcção, lançou para segundo plano a satisfação de necessidades dos restantes serviços do IVP/IVDP.

Num contexto de mudança e tendo que se reconhecer a significativa redução de efectivos operada desde 1999 (menos 17 trabalhadores entre 1 Abril 1999 e 25 de Novembro de 2003) os resultados de 2003 só foram possíveis graças a um forte espírito de equipa e de missão não só dos serviços acima referidos mas também dos serviços de apoio em particular a Informática, os serviços Administrativos e de Recursos Humanos, a Contabilidade e Tesouraria, e os Serviços de Estudos e Jurídicos sem esquecer, obviamente, toda a estrutura sedeadada em Peso da Régua.

2. O comércio do Vinho do Porto em 2003

Apesar da melhoria no final do ano, a debilidade e a incerteza caracterizaram a actividade económica mundial ao longo de 2003.

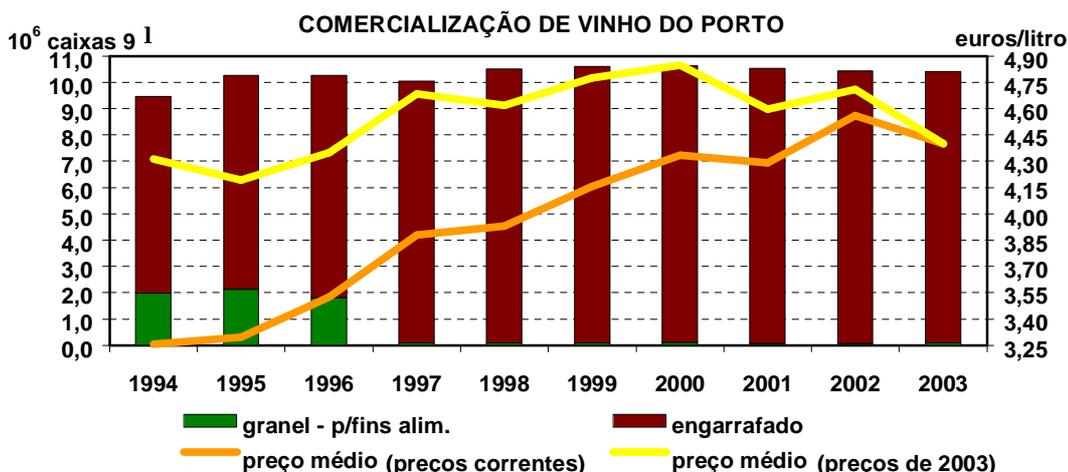
Enquanto nos EUA a actividade económica registou acréscimos consideráveis, nomeadamente no 2º semestre, na área do euro, e ao contrário do que muitos anteviam, a situação foi bem diferente. Assolada por vários impactos negativos, com destaque para o aumento do preço do petróleo, a apreciação do euro face ao dólar e a manutenção da incerteza geopolítica, a retoma económica na zona do euro não se veio a concretizar em 2003. Note-se que, embora apresentando uma tendência de melhoria gradual nos últimos meses do ano, a confiança dos consumidores na área do euro manteve-se abaixo da média dos últimos dez anos.

No que respeita mais concretamente a Portugal, a fraqueza da economia mundial e a difícil situação orçamental, agravaram o carácter recessivo da evolução económica.

Produtos como o Vinho do Porto, que não são de consumo básico, são normalmente os primeiros a serem afectados por enquadramentos como o descrito. Daí poder-se afirmar que a conjuntura justifica em grande medida a evolução negativa das vendas totais de Vinho do Porto em 2003.

Vendas 2003	10 ⁶ euros	Δ %	10 ³ caixas	Δ%	euros/litro	Δ %
Total	411	-4,1	10.410	-0,3	4,39	-3,8
Engarrafado	409	-4,1	10.318	-0,4	4,41	-3,7
Sem Designação Especial	272	-2,7	8.518	-0,9	3,55	-1,8
Categorias Especiais	137	-6,9	1.800	1,8	8,48	-8,6
Engarrafado						
BOB	86	6,2	2.844	8,3	3,38	-1,9
Marca do vendedor	323	-6,6	7.474	-3,4	4,80	-3,3

A comercialização de 10,4 milhões de caixas, correspondente a 411 milhões de euros, traduziu-se em quebras de 0,3% na quantidade vendida e de 4,1% no volume de negócios. Registou-se, pois, uma diminuição de 3,8% no preço médio da comercialização de Vinho do Porto, o que em termos reais significou uma assinalável quebra de 6,8%.

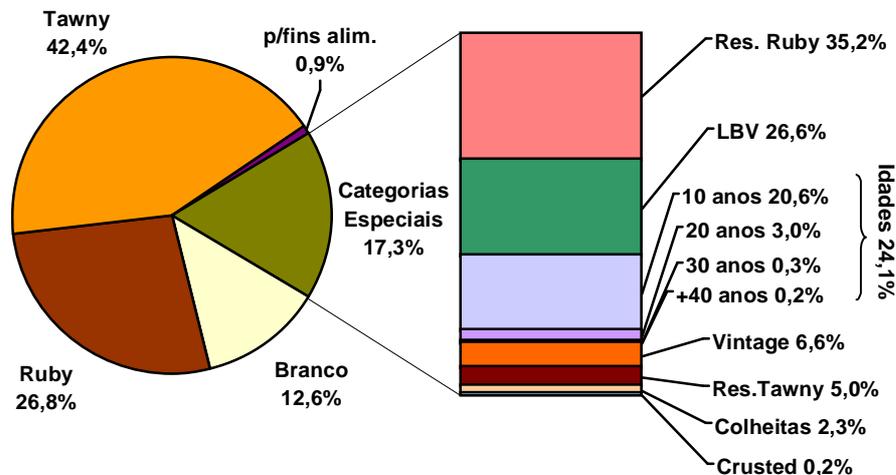


Outro factor relevante na evolução das vendas de Vinho do Porto em 2003 foi o **fim do chamado "efeito Vintage 2000"** - vinho que, pela sua particular qualidade, como pelo seu carácter simbólico, registou em 2002 vendas muito significativas e, por isso, influenciou positivamente a quantidade global então comercializada e, sobretudo, o seu preço médio.

Principais mercados	10 ⁶ euros	Δ%	10 ³ caixas	Δ %	euros/litro	Δ %	divisa/litro	Δ %
França	95	-4,9	2.997	-3,4	3,53	-1,6	---	---
Portugal	64	-9,5	1.447	-8,3	4,93	-1,3	---	---
Reino Unido	57	7,4	1.192	14,0	5,33	-5,8	3,69	3,6
Holanda	53	-4,9	1.741	-1,0	3,37	-3,9	---	---
Bélgica	38	11,1	1.109	12,4	3,81	-1,1	---	---
EUA	28	-29,0	369	-9,4	8,20	-21,6	9,28	-6,1
Canadá	23	13,0	317	10,1	8,20	2,6	12,97	9,4
Alemanha	13	-4,3	376	-2,1	3,72	-2,2	---	---
Dinamarca	7	7,6	171	11,0	4,85	-3,1	36,04	-2,9
Espanha	6	-3,8	153	-1,6	4,42	-2,2	---	---

Em 2003 essa influência já não se verificou, penalizando este ano na comparação com 2002, quer em termos globais, como especialmente em alguns mercados, com destaque para o norte americano. Refira-se que a diminuição da quantidade total de Vintage exportada para os EUA, justifica pouco mais de 30% da quebra global nesse mercado.

COMERCIALIZAÇÃO DE VINHO DO PORTO



Entre as categorias especiais, em 2003 verificaram-se quebras na quantidade vendida (em milhares de caixas) de Vintage (-29), Reserva Ruby (-12) e Crusted (-1), e acréscimos em todas as outras: Idades (+31), LBV (+27), Reserva Tawny (+25) e Colheitas (+2).

Daí que em 2003 seja de registar um aspecto positivo: o **aumento do peso das categorias especiais** no total de Vinho do Porto comercializado (de 16,9% para 17,3%), facto que se verifica pelo segundo ano consecutivo.

A **aposta na qualidade** é, sem dúvida, o caminho certo a prosseguir pelo sector do Vinho do Porto, mas é também aquele que implica, simultaneamente, uma aposta na inovação e na promoção, exigindo por isso maiores disponibilidades financeiras.

É, pois, um caminho sujeito a fortes ameaças no curto prazo, caso não se venha a verificar uma retoma da economia e caso se continue a registar uma erosão nas margens provocada pela apreciação do euro e pelas grandes promoções, que o sector não tem conseguido ou sabido evitar, levadas a cabo sobretudo nos mercados mais sensíveis ao preço, por importadores com grande poder negocial.

3. Actividades Desenvolvidas

3.1. Protecção da Denominação de Origem

O ano de 2003 distingue-se por uma intensificação do trabalho desenvolvido, em especial em dois domínios: a tutela da denominação de origem e a disciplina dos vinhos da Região Demarcada do Douro.

No âmbito da disciplina e reforma da organização institucional da Região Demarcada do Douro, o IVP teve oportunidade de participar e presidir às diversas reuniões da Comissão de Acompanhamento criada com o objectivo de, por via consensual, se alcançar a alteração institucional desejada. Compuseram a referida Comissão as diversas organizações com competências ou representantes de interesses na Região Demarcada do Douro.

A defesa da denominação de origem Porto marcou-se por um crescente número de imitações e usurpações: no Brasil, na Costa Rica, na Bulgária, na Roménia, na Polónia e em Andorra. As reacções do IVP tiveram já efeitos positivos nos casos do Brasil, de Andorra e dos novos países que aderirão brevemente à União Europeia. Neste campo é ainda de acentuar a conclusão do acordo entre a União Europeia e o Canadá relativo ao comércio de vinhos e que tutela as denominações de origem europeias, incluindo o vinho do Porto. O IVP acompanhou o desenvolvimento das negociações deste acordo bem como das relativas à celebração de um futuro acordo com os EUA e com os países do Mercosul. Por fim, o IVP envolveu-se na preparação das negociações de Cancun com vista a proteger as indicações geográficas, seja no acordo relativo à propriedade intelectual (TRIP's) seja no acordo agricultura, concluídos no quadro da Organização Mundial do Comércio.

No plano ainda da tutela das denominações de origem Porto e Douro, o IVP tem reclamado junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial ou agido judicialmente contra marcas imitadoras daquelas denominações de origem. Idênticas medidas têm sido encetadas no quadro do registo comunitário de marcas.

O IVP desencadeou diligências junto das autoridades portuguesas na Bélgica e na Noruega a propósito dos projectos legais destes países que pretendiam incrementar substancialmente a tributação incidente sobre os vinhos licorosos. Até à data tais diligências surtiram efeitos positivos. No domínio legislativo nacional devemos salientar que o IVP acompanhou a elaboração dos diplomas relativos aos Certificados de Existência do vinho do Porto e ao uso das designações "Quinta" e "Herdade", e tem participado na preparação de uma nova Portaria relativa à rotulagem dos vinhos.

Por fim, o IVP tem vindo a planear e elaborar a regulamentação necessária com o objectivo de dar integral cumprimento ao disposto na nova lei Orgânica, publicada em Novembro, deste Instituto.

3.2. Controlo da Denominação de Origem

3.2.1. Região Demarcada do Douro

Durante o ano de 2003 manteve-se o controlo de Fiscalização da Denominação de Origem, conforme no ano anterior. Foram realizadas 206 colheitas de amostras em 167 acções de Fiscalização.

Destas, e após a apreciação pelos Serviços Técnicos do IVP, foram detectadas 9 desconformidades que resultaram no despejo de 40.276,5 litros.

No quadro seguinte, apresentam-se alguns dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços:

QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO E FISCALIZAÇÃO

Descrição	Nº de Acções
Acompanhamento a cedências de Vinho do Porto	3
Colheita de amostras para F.D.O.	206
Recepção de Vinho do Porto devolvido	8
Colheita de amostras e Selagem de Vinho do Porto para modificar / desclassificar	4
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	4
Selagem de Vinho do Porto	7
Varejos	34
Ordens de Transferência (validação de DAA's p/a Gaia)	260
Movimentos de C/C provenientes das Ordens de Transferências	538
Certificação de Documentos Administrativos de Acompanhamento	1328
Validação de Requisições de Certificação da Denominação de Origem	2031
Emissão de Certificados de Denominação de Origem	447

No cumprimento do estipulado por diversa legislação publicada durante o ano de 2003, nomeadamente com o disposto no, Decreto-Lei n.º 110/2003, de 4 de Junho de 2003 que permitiu a emissão aos operadores da RDD de Certificados de Existências e na Portaria 538/2003, de 9 de Julho que permitiu aos operadores recorrerem ao crédito bonificado a partir das existências de vinho do Porto não comercializado da colheita de 2002, os Serviços de Fiscalização efectuaram alguns serviços divergentes dos normalmente realizados. Assim, da publicação do primeiro diploma resultou a emissão de 5 Certificados de Existências com a colheita de 47 amostras. Da publicação do segundo resultou a constituição de 20 processos com 79 colheitas de amostras.

Para além do referido, e na sequência do início do processo da reestruturação Institucional, os Serviços de Fiscalização da Régua participaram na avaliação quantitativa e qualitativa aos Vinhos da Casa do Douro. Por essa razão nos dois primeiros meses efectuaram-se a contabilização de cerca de 22.000.000 litros e a colheita de 107 amostras.

3.2.2. Entrepasto de Gaia

Ao longo de 2003 manteve-se o modelo de controlo de utilização do selo de origem iniciado no ano anterior (acções desencadeadas por sorteio informático), tendo-se avaliado sua evolução para um sistema mais adequado à diversidade da *tipologia* das empresas abrangidas. Mantiveram-se os tipos de acções (armazéns de produto acabado e em linhas de engarrafamento).

Das 1 446 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns realizadas em 2003, foram colhidas 1 279 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam ou a ser engarrafados no momento da acção ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVP. Foram

detectadas 44 desconformidades relativas a aspectos analíticos que deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correcção, bem como 12 casos mais graves relacionados com aspectos qualitativos, que condicionaram a comercialização e conduziram à anulação do Registo e despejo dos vinhos engarrafados, num total de 36 265,5 litros;

No quadro seguinte, apresentam-se alguns dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços:

QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO E FISCALIZAÇÃO

Descrição	Nº de Acções
Recepção a cisternas com Vinho Generoso proveniente da R.D.D.	3541
Acompanhamento a cedências de Vinho do Porto	42
Acções de FDO sorteadas	1446
Colheita de amostras para F.D.O.	1279
Colheita de amostras para o Brasil	92
Transferência de Vinho do Porto Gaia/Douro a granel	30
Recepção de Vinho do Porto devolvido	26
Desselagem e Entrega de Vinho do Porto	21
Assistência a Despejos de Vinho do Porto	25
Colheita de amostras e Selagem de Vinho do Porto para modificar / desclassificar	43
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	26
Entrega de Vinho do Porto modificado / desclassificado	37
Selagem de Vinho do Porto	17
Acompanhamento do Vinho do Porto armazenado nas instalações de terceiros	389
Certificação de Documentos Administrativos de Acompanhamento	8 896
Validação de Documentos Administrativos de Acompanhamento	2404
Colheita de amostras de AD para Vinho do Porto	33
Acompanhamento a operações de carregamento, selagem e validação de DAA de AD	302
Recepção de cisternas de AD no Entrepasto de Gaia	92
Acompanhamento à desnaturação de AD vínica	10
Desselagem e Entrega de AD desnaturada	8
Acompanhamento à recepção, armazenamento e engarrafamento de Vinho de Mesa e V.Q.P.R.D.	199
Varejos	8
Apuramento Físico de existências	102
Apuramento Físico de rótulos	8
Apreciação de maquetas de rótulos para apresentação do Vinho do Porto	1 653
Apreciação de rótulos utilizados na apresentação do Vinho do Porto	2 633
Validação de Requisições de Certificação da Denominação de Origem	15 357
Emissão de Certificados de Denominação de Origem	4 115
Verificações contabilísticas	3

3.2.3. Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

No ano de 2003, e dentro da linha de orientação seguida anteriormente, foram levadas a cabo acções de controlo de qualidade junto dos pontos de venda e distribuição que abrangeram todo o território nacional e no plano externo realizaram-se acções nos principais mercados consumidores designadamente Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Inglaterra e Holanda.

A aquisição de vinho para controlo de qualidade, a verificação da rotulagem, os preços praticados, a tipologia de vinhos apresentados ao consumidor são pontos verificados nestas acções de controlo.

Os critérios de compra estabelecidos desde o início da implementação deste tipo de acções têm como objectivo primeiro verificar os vinhos que apresentam baixos preços de venda ao público, as BOB's e os vinhos de categorias especiais mais comercializados. Procurou-se ser abrangente, adquirindo vinhos da maioria dos operadores inscritos no IVP.

Assim, com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 243 amostras em duplicado, das quais 127 no Mercado Nacional e 116 no Estrangeiro, que foram submetidas a análise sensorial e laboratorial. Adquiriram-se também diversas imitações de Vinho do Porto com o objectivo de avaliar a sua qualidade.

Foram também adquiridas pela primeira vez no mercado nacional, 66 amostras de vinho do Porto em garrafas miniatura para controlo de qualidade.

Considera-se que os objectivos visados com este instrumento de controlo de qualidade, tocando especialmente os consumidores, são conseguidos e de grande utilidade para o sector, pois servem de indicador do estado qualitativo dos produtos no fim da cadeia produtiva.

No decurso das acções de controlo nos pontos de venda foram ainda apreendidas em 3 estabelecimentos de Portugal, quer por iniciativa própria, quer com a colaboração da Brigada Fiscal 1 226 litros de vinho do Porto que se encontravam em situação ilegal e que resultaram na respectiva participação ao Ministério Público.

3.2.4. Auditoria de Processo

Deu-se continuidade às acções de Auditoria de Qualidade nas instalações dos operadores em Vila Nova de Gaia, (levantamento do estado das instalações, suas condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

As empresas a visitar e respectiva frequência foram estabelecidas a partir de um sorteio informático tendo sido efectuados até ao final do ano 12 acções de Auditoria da Qualidade.

Este tipo de controlo estendeu-se à Região do Douro tendo sido efectuados neste ano 15 acções de Auditoria da Qualidade.

De salientar ainda a assessoria técnica prestada a alguns operadores na sequência de inconformidades verificadas em vinhos do Porto, resultantes do controlo efectuado no IVP.

Foram ainda fornecidas informações de carácter técnico e cedência de documentos a pessoas ou entidades que nos solicitaram para o efeito.

Realizaram-se ainda 6 vistorias a instalações de operadores do Douro e Vila nova de Gaia, para verificação das prescrições técnicas legalmente estabelecidas, tendo em vista a sua aprovação e a concessão da respectiva autorização de laboração.

3.2.5. Levantamento dos Centros de Vinificação, Armazenamento e Engarrafamento

Em colaboração com os Serviços de Fiscalização de Peso da Régua foi dada continuidade ao projecto de inventariação dos equipamentos existentes nos centros de vinificação, armazéns e locais de engarrafamento, com vistorias às empresas, cujo balanço no final de 2003 se pode verificar no quadro seguinte:

Centros de Vinificação	12
Centros de Armazenamento	21
Linhas de Engarrafamento	12

3.2.6. Certificação e Controlo Administrativo de Aguardente Vínica

No ano de 2003 manteve-se a tendência de aumento do número de entidades que solicitam a aprovação de AD, tendo-se verificado no entanto uma diminuição do volume certificado e do número de pedidos de aprovação.

	2003	2002	2001
Total Entidades a solicitar a certificação	10	9	7
Total de Pedidos de Certificação	64	74	80
Volume (l) total candidato a certificação	23.717.582	31.165.689	30.568.513
Volume (l) total certificado	23.267.582	30.419.140	28.062.039

Todos os operadores que solicitaram a certificação de AD foram objecto de um levantamento das condições de armazenagem do produto, assim como de questões relacionadas com a segurança e higiene.

Com o objectivo de avaliar a evolução nomeadamente do carbamato de etilo, foram efectuados controlos de qualidade à AD Vínica nas instalações dos 3 destiladores que

detinham AD aprovada em 2002, num total de 2 734 260 litros, não se tendo verificado inconformidades.

A pedido da Direcção de Serviços Técnicos, e com o objectivo enunciado no parágrafo anterior foram efectuados seis controlos em instalações de produtores do Douro, tendo o controlo incidido sobre AD aprovada em 2003, abrangendo 1 205 816 litros. Todos os controlos obtiveram aprovação.

A 31 de Dezembro de 2003 o volume de AD aprovada em posse dos destiladores sedeados no exterior da RDD, era de 3 616 956 litros.

3.3. Controlo e Garantia de Qualidade da Denominação de Origem

3.3.1. Principais indicadores de actividade

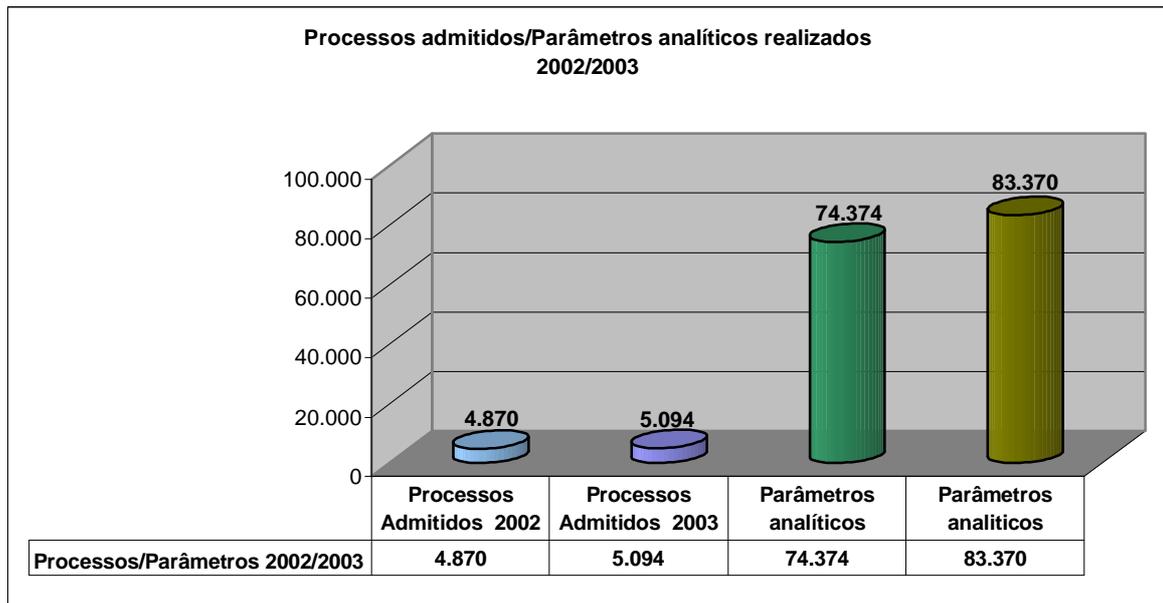
A Direcção dos Serviços Técnicos (DST) desenvolveu no ano 2003, como actividade principal, as tarefas que lhe estão adstritas no controlo de qualidade do Vinho do Porto, nomeadamente, as respeitantes à atribuição da denominação de Origem, à verificação das características legais, ao de controlo de qualidade de aguardentes destinadas à elaboração de Vinho do Porto e ainda a colaboração, através da assistência, prestada ao sector.

Reconhece-se uma evolução importante durante o decurso de 2003, uma vez que se confirmaram as perspectivas encorajadoras no ano anterior, marcadas por um *reforço qualitativo dos serviços prestados, reformulação do circuito laboratorial das amostras e actualização dos protocolos analíticos*. Estas acções garantiram uma melhor funcionalidade permitindo atingir os objectivos propostos nomeadamente a redução dos tempos de resposta.

A aprovação, no final do ano, da segunda candidatura do projecto de investimento no âmbito do programa Agro (Medida 9 - Infra - estruturas Formativas e Tecnológicas), irá permitir a renovação das instalações do laboratório bem como a incorporação de novo potencial analítico, de forma a sustentar todo o processo de crescimento qualitativo exigido e responder com uma maior eficácia às solicitações que são inerentes desta Direcção de Serviços.

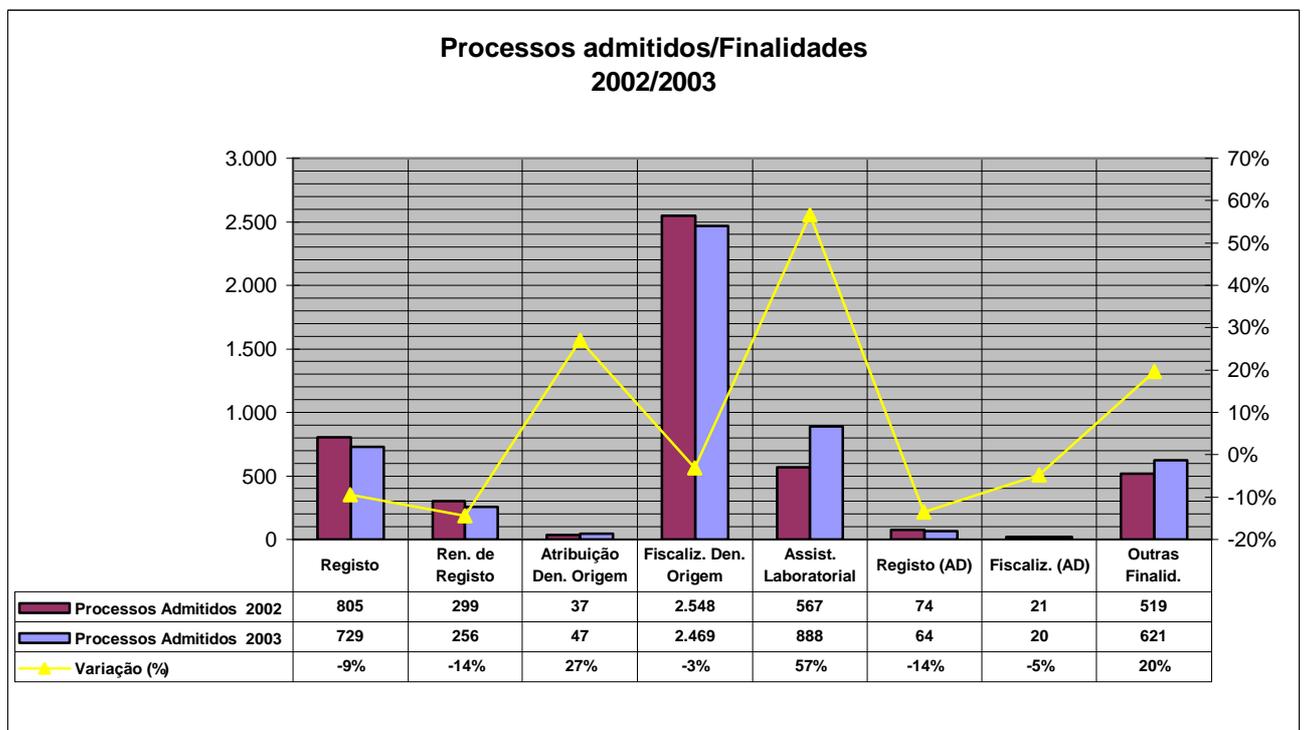
Os gráficos seguintes, apresentam as acções desenvolvidas, pelos Serviços de Laboratório e Prova, durante o ano de 2003 inerentes ao controlo qualitativo do vinho do Porto e aguardentes quer a nível físico-químico quer sensorial.

SERVIÇO DE LABORATÓRIO

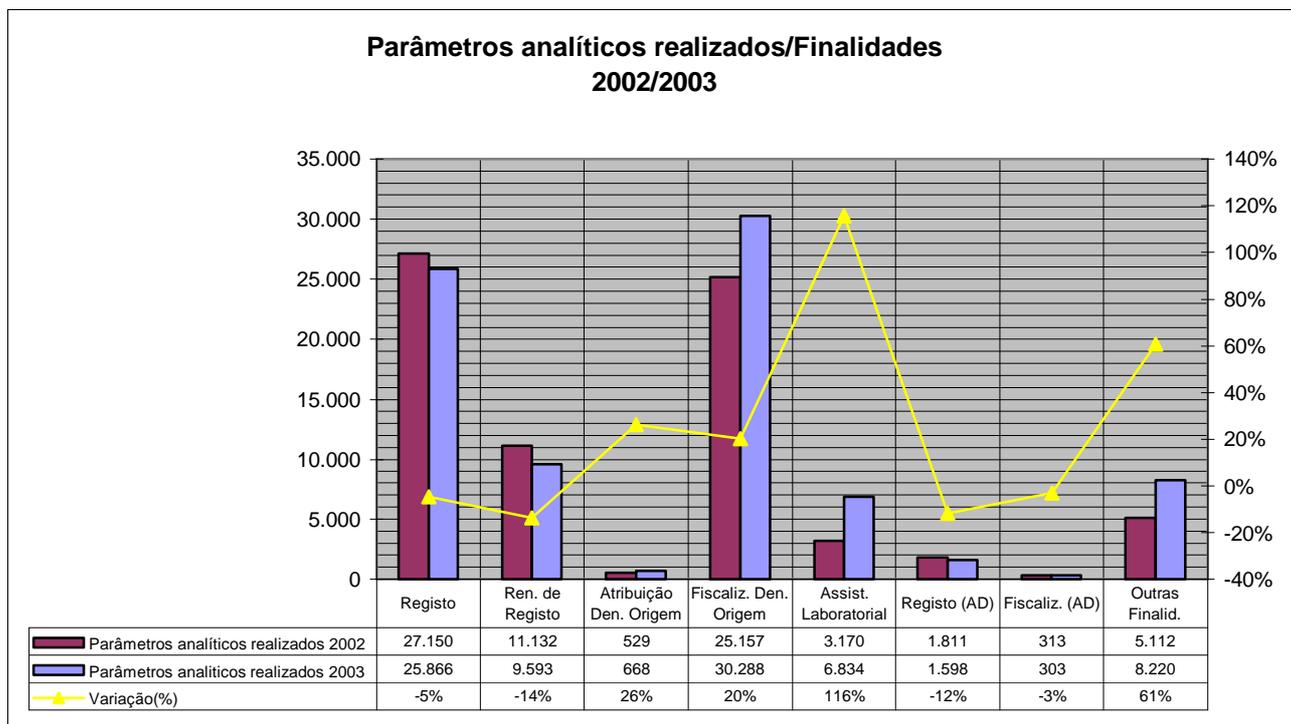


Regista-se, um aumento global de 4,6% nos processos admitidos e de 12,1% nos parâmetros analíticos realizados, face ao ano anterior.

SERVIÇO DE LABORATÓRIO



SERVIÇO DE LABORATÓRIO



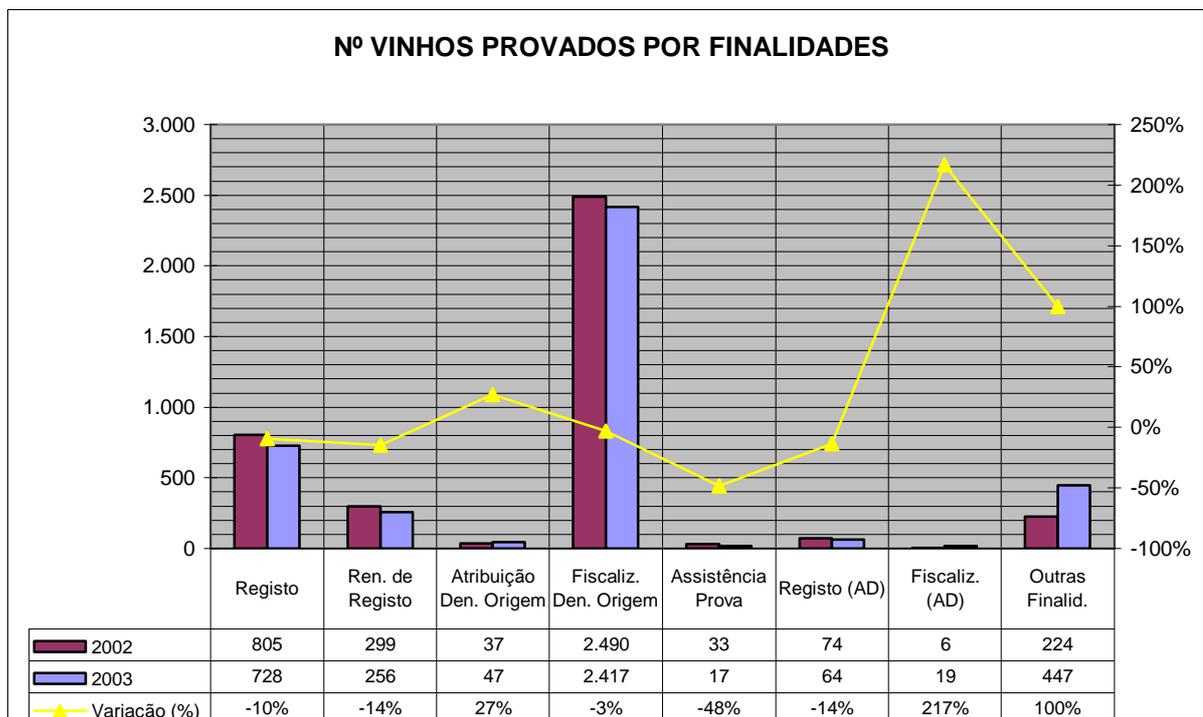
Os meios técnicos actualmente disponíveis no Laboratório do IVP e a necessidade por parte dos operadores de melhor conhecer o produto a certificar é observada no acréscimo, relativamente a 2002, de processos admitidos (+57%) e parâmetros analíticos realizados (+116%) na finalidade de Assistência Laboratorial.

O controlo da Fiscalização da Denominação de Origem sofreu uma pequena redução no número de processos admitidos, decréscimo não acompanhado pelo número de parâmetros analíticos efectuados (aumento de 20%) o que evidencia a reformulação e ampliação dos protocolos analíticos reflectindo a crescente preocupação deste Instituto na conformidade do produto final.

De salientar que, 36,3% dos parâmetros analíticos realizados, durante o ano de 2003, correspondem à finalidade Fiscalização da Denominação de Origem.

A diminuição do número de processos admitidos / parâmetros analíticos realizados verificada em 2003 nas finalidades de Registo e Renovação de Registo, pode encontrar justificação numa nova estratégia organizacional adoptada pelas empresas do sector, que passa pelo estabelecimento de lotes de maior volume para a certificação da Denominação de Origem.

SERVIÇO DE PROVA



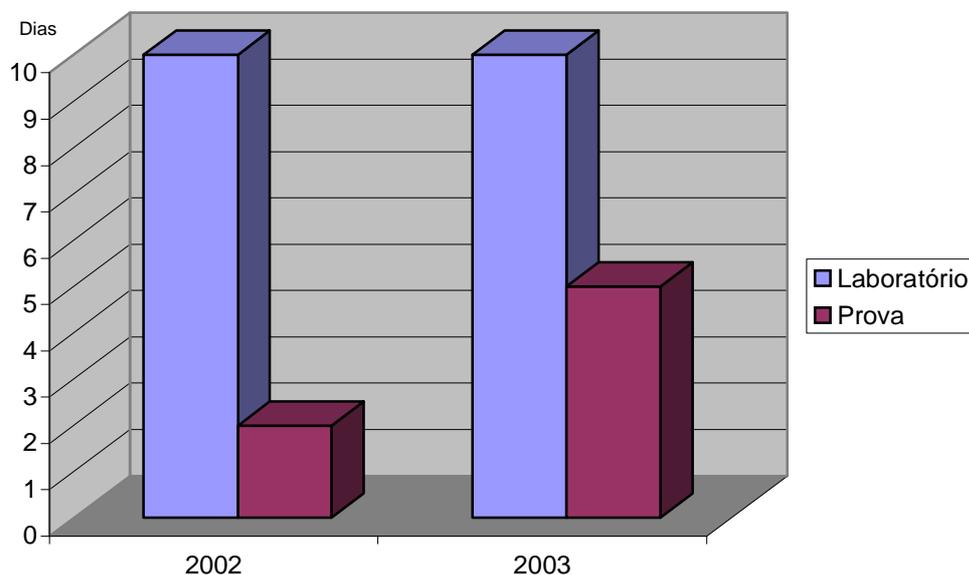
Relativamente à análise sensorial, verificou-se um aumento de 0,7%, tendo atingido os 3995 vinhos apreciados.

Este incremento é justificado principalmente pelo acréscimo de 100% (Outras finalidades) desenvolvido a nível de operações de controlo da DO (Varejo, Cedências e Certificados de existência).

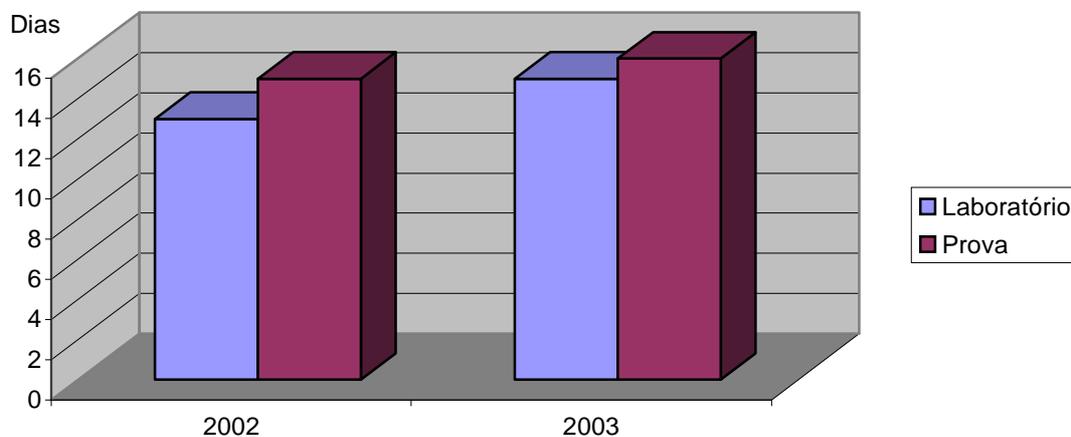
Em oposição ao que sucede a nível laboratorial a finalidade de assistência não tem grande expressão no Serviço de Prova.

De realçar que durante 2003, as acções de controlo desenvolvidas a nível da fiscalização da Denominação de Origem, quer a nível de linhas de engarrafamento, quer a nível de postos de venda, são responsáveis por 60,5% do volume de trabalho da Câmara de Provedores. Este índice, evidencia a preocupação do IVP no maior e melhor controlo do produto que chega ao consumidor.

**ACTIVIDADE DESENVOLVIDA
TEMPO MÉDIO DE RESPOSTA**



**Encerramento de Processos / dia
(média)**



3.3.1. Serviço de Laboratório

O Laboratório, a par da sua actividade no domínio da certificação, intensificou a sua acção no âmbito da fiscalização resultado da aplicação do equipamento de Espectrofotometria de Infra-Vermelho com transformada de Fourier.

O reapetrechamento instrumental efectuado nos sectores de Análise Cromatográfica Gasosa e Líquida, veio ampliar e reforçar as possibilidades de controlo analítico de vinhos e aguardentes, na vertente de certificação e segurança alimentar.

O trabalho desenvolvido pela equipe da DST no sentido da optimização da circulação das amostras, associado à crescente informatização de transferência de dados, permitiram a prossecução do objectivo definido para 2003 – redução dos prazos de resposta.

A participação do Laboratório em ensaios interlaboratoriais nacionais e internacionais continuou a atestar o seu bom desempenho.

Em 2003, deu-se início a vários estudos dos quais se destacam:

- § Caracterização dos vinhos não filtrados – Unfiltered.
- § Avaliação da composição ácida dos vinhos brancos.
- § Avaliação da composição ácida das aguardentes destinadas à elaboração de Vinho do Porto
- § Desenvolvimento de um método para a determinação de Mercúrio em vinho do Porto.

Foram proporcionados diversos estágios a alunos da Faculdade de Ciências do Porto (Departamento de Química), e da Escola de Tecnologia e Gestão Industrial (ETGI - Universidade Católica).

3.3.2. Serviço de Prova

No decorrer do ano de 2003, e dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos e que tem como objectivo conseguir dar uma resposta mais célere, observou-se no Serviço de Prova, um tempo médio de resposta de 2 a 3 dias.

O Serviço de Prova continuou durante este ano a prestar o seu apoio ao Serviço de Comunicação e Marketing em feiras e noutras acções de promoção e esclarecimento, relacionadas com o Vinho do Porto, contribuindo para um maior conhecimento por parte do público deste nobre produto. Durante o ano transacto essa colaboração incidiu essencialmente na realização de provas de Vinho do Porto e suas associações gastronómicas.

Assegurou igualmente formação interna ao Serviço de Comunicação e Marketing e Solares, para a realização de provas hedónicas.

Prosseguiu-se, também, com as visitas às empresas do sector e a participação em júris de concursos de prova, assim como com a participação dos provadores em acções de formação.

Face às novas atribuições do IVDP iniciaram-se os trabalhos para constituição e formação de uma Câmara de Provadores de vinhos do Douro. Este serviço funciona nas instalações do Solar da Régua.

3.3.3. A qualidade no Sistema de Certificação

O Laboratório e a Câmara de Provadores do Instituto do Vinho do Porto encontram-se acreditados segundo os requisitos da norma de referência para acreditação de entidades, NP EN ISO/IEC 17025.

No ano de 2003 o suporte documental dos sistemas da qualidade implementados foi reformulado com o objectivo quer da simplificação máxima dos documentos, sem perda de informação relevante, quer da sua disponibilização em suporte electrónico, via intranet.

Durante o ano de 2003 cumpriu-se o Programa de Auditorias Internas: à Câmara de Provadores em 18 de Julho e ao Laboratório em 3 de Abril.

Foram também realizadas as Auditorias Externas conduzidas pelo IPQ: Auditoria de Acompanhamento ao Laboratório em 2 e 3 de Setembro e à Câmara de Provadores em 29 de Agosto.

No decorrer das Auditorias, internas e externas, foram assinaladas não-conformidades e observações cuja resolução, através da implementação de acções correctivas, funcionaram como fonte de melhoria para os Sistemas de Qualidade implementados.

Actualmente, o Laboratório possui 31 métodos de análise acreditados correspondentes a 47 parâmetros analíticos que efectua em rotina, quer para vinho licoroso/vinho do Porto, quer para aguardentes. A Câmara de Provadores encontra-se acreditada para 7 métodos de análise que representam a totalidade das análises que efectua em vinho licoroso/vinho do Porto.

3.4. Junta Consultiva de Provadores

O quarto ano de trabalho da Junta Consultiva de Provadores (JCP) confirmou a importância do espaço de diálogo criado com os operadores.

As habituais reuniões realizadas com a Direcção do Instituto permitiram analisar o trabalho desenvolvido, não só no que respeita a aferição de critérios entre a JCP e a Câmara de Provadores como também as alterações decorrentes da entrada em vigor da portaria das menções tradicionais.

2003	Nº recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage 2001	17	9	8	47%
Vintage 1985	1	1	0	0%
Data de Colheita	6	2	4	67%
10 Anos	15	6	9	60%
20 Anos	11	10	1	9%
30 Anos	2	2	0	0%
40 Anos	2	1	1	50%
Crusted	1	1	0	0%
Reserva Tawny	4	3	1	25%
Reserva Branco	1	0	1	100%
Vintage Char./Reserva Ruby	3	2	1	33%
Reserva	3	2	1	33%
Tawny	18	13	5	28%
Ruby	1	0	1	100%
Branco	3	2	1	33%
Total	88	54	34	39%

3.5. Promoção Genérica

3.5.1. Acções Promocionais

3.5.1.1. Portugal

O destaque nas acções promocionais no mercado nacional vai para a realização da 3ª edição do Concurso "Gastronomia com Vinho do Porto", organizado em parceria com a Revista Profissional de Hotelaria Inter Magazine. Considerado já o 2º maior concurso nacional na área da gastronomia, a edição deste ano juntou 65 restaurantes de Norte a Sul do país, que apresentaram ementas harmonizadas com vinhos do Douro e do Porto. De facto, foi possível constatar um significativo aumento de qualidade nas propostas apresentadas, o que contribuiu para aferir do interesse que o certame tem vindo a despertar num sector de muita importância para a promoção do Vinho do Porto. A presença de 12 reputados chefes de cozinha nacionais no júri, liderado pelo Chefe Helmut Ziebell, veio também dignificar a acção e estreitar as ligações junto destes prescritores por excelência. Refira-se que as ementas estiveram disponíveis para os clientes os restaurantes durante o mês em que decorreu o concurso.

Este evento veio dar sequência lógica às acções de formação denominadas "Vinho do Porto - Restaurante de Excelência", iniciadas em 2002, centradas na divulgação do Vinho do Porto enquanto acompanhamento por excelência de sobremesas. Este ano realizaram-se mais 9 sessões em que participaram 205 profissionais provenientes de mais de 100 restaurantes, hotéis e pousadas de Portugal de reconhecido prestígio. Num balanço global das 25 sessões realizadas desde Maio de 2002, participaram 630 profissionais de 250 estabelecimentos nacionais.

Para o público consumidor e líderes de opinião, as acções focalizaram-se na realização de provas de Vinho do Porto comentadas por profissionais do IVP. Provas com a Ordem dos Advogados, associações comerciais e com profissionais dos bares da Zona Histórica do Porto foram exemplo desta aproximação a segmentos mais homogéneos, explorando as diferentes combinações gastronómicas com o Vinho do Porto.

A Conferência Internacional de Gestão, organizada pela Universidade Católica, levou ao Douro e ao novíssimo Solar do Vinho do Porto, em Peso da Régua, 175 académicos e gestores da *Eastern Academy of Management* dos EUA, com os trabalhos a decorrerem num âmbito a volta dos vinhos da região, com provas comentadas e jantares harmonizados, tendo sido reconhecido pelos responsáveis como um dos melhores de sempre numa acção que leva todos os anos os membros daquela academia a diferentes países.

A presença do Instituto com *stands* de divulgação e vendas de “merchandising” de Vinho do Porto em feiras sectoriais nacionais, como a Alimentaria e a In’Nova, que decorreram na FIL Parque das Nações, ou o prestigiado Encontro com o Vinho e Sabores da Revista de Vinhos, reforçou a importância do papel do Instituto enquanto parceiro de credibilidade para a organização de eventos paralelos focalizados no Vinho do Porto.

A edição deste ano da Festa das Vindimas, organizada pela Rota do Vinho do Porto, teve como palco privilegiado das realizações o novo Solar do Vinho do Porto. Aí decorreram 4 Laboratórios de Sabores, uma Mostra de Vinhos do Douro e Porto e 3 espectáculos musicais que coloriram os jardins do novel espaço de promoção dos vinhos da Região.

Também no Solar da Régua teve lugar o 2º Fórum de Embaixadores organizado pela API – Agência Portuguesa de Investimentos, e que contou com a presença de ministros, secretários de estado, gestores e embaixadores de diversos países, assumindo o Vinho do Porto e a Região do Douro papel de destaque nas intervenções proferidas.

Mantendo a coerência estratégica de actuação nos últimos anos, o apoio e patrocínio do Instituto a dezenas de realizações organizadas por diferentes entidades e instituições nacionais, centrou-se no serviço de Vinho do Porto como forma de impactar com o público, ora adoptando o formato de Porto de Honra em momentos altos dos eventos, ora assumindo a forma de compatibilização do vinho com sobremesas em jantares integrados nos programas sociais dos eventos. De entre estes apoios destaque para a Exposição 5:50 de Siza Vieira no Centro Cultural de Belém, a inauguração da exposição “Jardins Suspensos” da responsabilidade do Museu do Douro, o jantar da Gala do Cavalo Lusitano na Golegã, o Dia Mundial de Turismo organizado pela Câmara Municipal do Porto e o Campeonato do Mundo de Andebol em Espinho.

Pelas acções acima referidas, foram atingidas pela promoção genérica de Vinho do Porto, em Portugal, aproximadamente 43.000 pessoas, sendo que 10.800 estiveram envolvidas em eventos organizados e/ou apoiados pelo IVP.

3.5.1.2. Brasil

A novidade neste mercado foi a presença na 1ª edição da feira Expovinis/Vivavinho em São Paulo, organizada pela Exponor Brasil e que contou com a presença de mais de 100 empresas portuguesas. Para além de um *stand* para prova permanentes de vinhos do Porto, o Instituto organizou uma prova comentada e conduzida pelo enólogo Vasco Magalhães, com a presença de 50 pessoas, e foi convidado a participar num jantar enogastronómico, orientando degustações comentadas de vinhos e comida, numa ementa preparada por um conhecido chefe de cozinha brasileiro. Este evento contou com a participação de 150 enófilos oriundos de vários estados brasileiros.

Continuando a estratégia de marketing dos anos transactos, promoveu-se a realização de mais duas provas de Vinho do Porto em importantes cidades brasileiras: Curitiba e Rio de Janeiro. Sublinhe-se a importante colaboração do Solar de Curitiba na organização da prova que decorreu naquela cidade que evidencia um dos mais altos índices de crescimento e de desenvolvimento do Brasil. Ambas as provas, em que participaram 440 pessoas no seu conjunto, apresentaram o formato mesas por empresas com degustações permanentes para um público de jornalistas, enófilos, sommeliers e agentes no mercado.

A parceria com os Solares de São Paulo e Curitiba, assentou no apoio a um Plano de Actividades delineado pela nova Direcção do Solar, liderado pelo confrade e empresário Ciro de Lilla, cujo núcleo principal de realizações esteve centrado em provas e jantares harmonizados destinados aos mais importantes sommeliers de São Paulo, reconhecidamente uma das mais importantes capitais mundiais da gastronomia.

O Brasil manifesta um elevado potencial de crescimento no consumo de vinhos, como 2º maior mercado mundial de quantidades importadas (dados 2001), sobretudo pela prática corrente do exercício da degustação de vinhos e pela conseqüente percepção de qualidade, despontando no mercado um segmento em ascensão no consumo de vinhos de qualidade: jovens classe A/B 25-30 anos, diferente do perfil do consumidor tradicional (40-65 anos).

3.5.1.3. Alemanha

A importância que este mercado tem para o vinho do Porto fez com que se desse uma continuidade concertada na sua promoção. A parceria com a delegação do ICEP na Alemanha continuou a ser fundamental para a organização e realização das acções do IVP.

Nos dias 15 e 16 de Setembro realizaram-se duas provas de vinho do Porto para profissionais, nas cidades de Hamburgo e Munique, respectivamente. Nas provas estiveram presentes os principais importadores de vinho do Porto regionais e nacionais, sendo que cada um dispôs de um espaço para apresentar os seus produtos. Na prova de Hamburgo estiveram presentes 130 participantes, designadamente jornalistas de vinhos dos principais jornais de Hamburgo, proprietários de restaurantes, Chefes de Cozinha e profissionais do sector de distribuição a retalho. Na cidade de Munique, o público alvo foi muito semelhante, estando presentes cerca de 90 pessoas. Ambas as provas tiveram uma apresentação sobre a região do Douro e produção de vinho do Porto da responsabilidade do Sr. Guy Bonnefoy, professor franco-alemão de vinhos. Nesta apresentação, para todos

os participantes, foi feita uma pequena prova para realçar as diferenças de categorias de Vinho do Porto, designadamente Rubies e Tawnies..

3.5.1.4. Reino Unido

O IVP prosseguiu a estratégia de marketing para a aproximação do Vinho do Porto ao consumidor britânico mais jovem e menos focalizado nos grandes centros urbanos. Para isso contou com o apoio da agência Westbury Communications, presente neste mercado.

Das acções desenvolvidas entendemos como mais significativas três grandes momentos de promoção de vinho do Porto realizados em três cidades do Reino Unido que se enquadraram no perfil pretendido. O objectivo foi criar, durante alguns dias, várias acções em torno do vinho do Porto, direccionadas fundamentalmente para o público consumidor. As cidades escolhidas para este ano foram Brighton (Junho), Edimburgo (Agosto) e York (Setembro). Assim, durante 3 dias (por hábito 5^a feira, 6^a feira e Sábado), em vários restaurantes das cidades indicadas, os clientes eram presenteados com um cálice de vinho do Porto a acompanhar a sobremesa. Foram igualmente realizadas apresentações de combinações de vinho do Porto com aperitivos, queijos, carnes frias, sobremesas e chocolates, acções de “sampling” (oferta de vinho) de “Portonic”, no início de eventos culturais, bem como acções mais específicas direccionadas para escanções de restaurantes e hotéis das cidades em questão. Nestas acções, denominadas “Port Roadshow” foram atingidas cerca de 1600 pessoas.

Foi ainda realizado um encarte especial sobre Vinho do Porto na revista profissional de bebidas “Harpers”. Este documento com 30 páginas, versou temas relacionados como a Região Demarcada do Douro, a produção de Vinho do Porto e os desafios para um futuro próximo, tendo nele colaborado 7 empresas de vinho do Porto.

A agência de comunicação Westbury Communications continuou a realizar, numa base anual, um contacto próximo com a comunicação social, que resultaram na publicação de 72 artigos. Este contacto com a comunicação social não se centrou apenas em revistas de vinhos, mas também em revistas de lifestyle, de cariz feminino e turismo.

3.5.1.5. Estados Unidos da América

Foram realizadas cinco grandes Provas de Vinho do Porto nas cidades de Portland (Oregon), Seattle (Washington), Atlanta (Georgia), Bóston (Massachusetts) e Washington DC. Com horários divididos entre público profissional (com especial destaque para jornalistas e HORECA) e consumidores em geral, estes eventos receberam um total de 1450 pessoas.

De referir que a Prova de Washington DC teve lugar na Embaixada Britânica, tendo como público convidado os membros do BABA - British American Business Association.

A convite do IVP, cinco jornalistas norte-americanos visitaram o Vale do Douro e as Caves em Vila Nova de Gaia, tendo escrito artigos de opinião em jornais locais e nacionais norte-americanos.

Continuado a política de formação, foram realizadas 14 acções de formação (staff trainings) em restaurantes, nas cidades de Seattle, Atlanta, Boston, Washington DC e San Francisco, as quais atingiram cerca de 150 profissionais da restauração.

3.5.1.6. Canadá

As acções de marketing e promoção neste mercado continuaram, este ano, a contar com o apoio da agência Webershandwick e também da delegação do ICEP local. Dividiram-se entre acções especificamente para o público profissional e para o consumidor final.

Os prestigiados “Mini Salons de Vin de Porto” nas cidades Montreal e Quebec City, tiveram uma participação de 1100 profissionais do sector, designadamente jornalistas, críticos, profissionais do sector HORECA e dos monopólios de álcool do Quebec. Como é hábito, os Mini Salons tiveram impacto na comunicação social, com especial incidência nas televisões e jornais.

Para o público consumidor, o IVP consolidou a sua participação em feiras e mostras de vinhos espalhadas pelas províncias do Ontário, nomeadamente o Toronto Wine and Cheese Show e o Ottawa Food and Wine Show. Estes eventos revestiram-se de especial importância por proporcionarem um contacto directo entre o Vinho do Porto e o consumidor canadiano. Estas acções atingiram cerca de 3000 pessoas.

Foram ainda realizadas na província do Quebec, nomeadamente em Montreal, no Restaurante Café Ferreira e na “Haute École Commercialle”, provas formativas sobre vinho do Porto, as quais interessaram 450 pessoas.

De referir ainda as promoções publicitárias e de provas nos pontos de venda do monopólio de álcool do Ontário, durante o mês de Outubro, realizadas em colaboração com o ICEP local. Esta acção deverá ter atingido cerca de 10.000 pessoas. No monopólio do Quebec foi também realizada uma acção de formação sobre vinho do Porto para os vendedores.

Tanto o IVP como a Webersandwick e o ICEP-Canadá se preocuparam em maximizar a visibilidade das acções, junto da imprensa e da comunicação social.

3.5.1.7. França

Num mercado tido como de primordial importância para o sector e onde a tónica promocional incide, essencialmente, na necessidade de alterar a imagem do produto e a percepção tida pelo público no seu todo, foi reforçada a actividade do IVP com especial destaque para a busca de novas avenidas e parceiros activos que proporcionem mais valias para as iniciativas a empreender. O plano de acções foi focalizado sobretudo (mas não apenas) em publicos-alvo profissionais, com destaque para aqueles que lidam directamente com o produto. O ano começou com uma prova para 250 enófilos da região de Bordéus, realizada em 21 de Março, no Hotel Château Chartrons, evento orientado pelo Sr. João Roseira (Quinta do Infantado). Em 15 de Setembro, em conjunto com oito conceituadas marcas de Vinho do Porto, teve lugar em Paris a “Nuit de Porto”, organizada em colaboração com a revista L’Amateur de Bordeaux.. O evento acolheu a visita de 338 pessoas, entre profissionais e enófilos, que puderam ainda apreciar uma exposição de fotografias da Região do Douro que serviu de magnífico pano de fundo para a acção. Da parceria com esta revista resultou ainda um *dossier* de diversas páginas sobre o Vinho do

Porto, publicado em Março de 2003.

Em colaboração com o ICEP e a Embaixada de Portugal em Paris, realizou-se nos dias 24 e 25 de Novembro, uma acção, em duas partes, em torno do Vintage 2000. A primeira contou com a participação num painel de prova composto por alguns dos mais conceituados jornalistas do país, que atribuíram uma pontuação global a cada um dos 32 Vintage em apreço. Num segundo momento, um público misto composto por enófilos, membros do corpo diplomático e profissionais, num total de 158 pessoas, puderam constatar as qualidades ímpares deste maravilhoso vinho.

Foram ainda levadas a cabo uma série de iniciativas, estritamente para público HORECA, que contaram com o apoio da agência de comunicação Pain Vin & Company, sediada em Paris. Desta feita, organizaram-se, em Novembro, dois seminários que envolveram respectivamente as Associações de Escanções de Paris e Marselha e que visaram proporcionar formação, não apenas na área de vinhos, como também a nível de combinações gastronómicas associadas ao produto. Um total de 166 pessoas foram directamente envolvidas por estas acções. De notar que peritos na área, nomeadamente dos queijos e chocolates, participaram também na realização destas actividades.

Passos importantes e concretos foram dados na sensibilização para o vinho do Porto de um público considerado potencialmente crucial - as escolas de hotelaria - estabelecimentos muitos conceituados em França. Assim, em Dezembro, teve lugar a primeira reunião com um grupo de 29 docentes de todo o país, incluindo o responsável máximo daqueles estabelecimentos de ensino especializado, sendo que o evento contou ainda com o apoio do Ministério de Educação Nacional francês. Durante a jornada - na qual foi feita uma apresentação sobre o Vinho do Porto e sobremesas - foram lançadas as bases (através da criação de três grupos de trabalho e reflexão) para um programa de formação a médio prazo que visará facultar às 300 escolas de hotelaria existentes meios concretos para serem levadas a efeito actividades específicas sobre o produto, as suas várias categorias e os diversos momentos de consumo a ele associados, junto dum público jovem e receptivo que ajudará, mais tarde, a modificar atitudes e preconceitos enraizados na forma como o Vinho do Porto é visto pelos consumidores finais.

3.5.1.8. Espanha

A promoção neste mercado assumiu uma atitude mais pró-activa na procura de parceiros procurando-se ainda estreitar contactos junto dos públicos-alvo considerados importantes (jornalistas e sector Horeca). Foi assim concretizada uma relação de parceria entre o IVP e a União Espanhola das Associações de Escanções (UAES), que resultou na publicação na revista "Summilers" de um artigo de fundo sobre Vinho do Porto e gastronomia espanhola, pesquisado e ensaiado por um grupo de escanções da Associação de Cantábria. Ainda no âmbito desta parceria foram realizados - com a colaboração dos Serviços de Prova deste Instituto - dois seminários para as Associações de Bilbao e Aragón, onde também foi testada a reacção dos escanções presentes (um total de 53 profissionais) a algumas combinações gastronómicas propostas (nomeadamente com queijos e doces).

A empresa de assessoria de comunicação PCIC participou também na organização de algumas importantes actividades, designadamente a realização em Madrid de oito cursos

sobre Vinho do Porto orientados pelo conceituado jornalista e enólogo espanhol Jesús Flores. Estas acções – dirigidas para profissionais ligados à restauração e hotéis, assim como as garrafeiras, atingiram um total de 156 pessoas que, na maioria, teriam menos de 35 anos. A 18 de Novembro, a PCIC organizou, no Restaurante Europa, em Madrid, um almoço denominado – “Vinho do Porto: Harmonias e Sabores” – exclusivamente para a imprensa especializada e que contou com a presença de 33 especialistas, momento em que o Porto Branco, sob a forma do *Portonic*, teve o seu momento exclusivo.

Realizaram-se, ainda, no mês de Junho, duas exposições sobre a Região Demarcada do Douro, na Garrafeira Lavinia nas cidades de Madrid e Barcelona. Um total de 325 pessoas assistiram não apenas aos eventos (que decorreram nos dias 2 e 19, respectivamente), como também a uma prova de Vinho do Porto de categorias especiais acompanhado por “tapas” especialmente concebidas para o efeito.

3.5.1.9. Dinamarca

Dando continuidade à estratégia promocional que tem vindo a ser levada a cabo na Dinamarca, foram organizadas duas grandes Provas de Vinho do Porto. A primeira teve lugar em finais de Março, na cidade de Åarhus, e contou com a presença de cerca de 500 pessoas, tendo estado representadas pelos seus agentes 33 empresas de Vinho do Porto.

Em Novembro teve lugar a já consagrada Grande Prova de Vinho do Porto no Palácio da Bolsa de Copenhaga, à qual acorreram mais de 1000 enófilos, entre profissionais do sector de restauração, jornalistas e público em geral.

Ambos os eventos decorridos na Dinamarca foram organizados em parceria com a delegação do ICEP em Copenhaga e a Revista Smag & Behag.

3.5.1.10. Noruega

Realizaram-se no início de Novembro dois eventos na cidade de Oslo.

Liderado pelo Senhor Arne Ronold (Master of Wine) e em parceria com a revista Vinforum, teve lugar um almoço/prova de vinhos do Porto, no magnífico restaurante STATHOLDERGARDEN, em que cerca de quarenta profissionais puderam degustar pratos especialmente preparados pelo famoso Chef Bent Stiansen para serem acompanhados com Vinho do Porto.

Organizou-se igualmente uma Prova de Vinho do Porto no Shippinklubben, onde os agentes das empresas dispunham de mesa própria para a apresentação dos seus produtos a um público de jornalistas, colaboradores do Vinmonopolet, Corpo Diplomático, enófilos, sommeliers e agentes no mercado. A acção contou com a participação de mais de 400 pessoas.

3.5.1.11. Suíça

Dando continuidade ao esforço promocional iniciado em 2002, a estratégia de marketing para o mercado Suíço, neste ano, incidiu mais uma vez na procura da educação do público profissional.

Deste modo, realizaram-se em Zurique (Maio), Lausanne (Junho) e Lucerna (Dezembro), várias sessões de formação de profissionais da restauração (chefs, responsáveis de sala e empregados de mesa) denominados Staff Trainings. A preocupação centrou-se em passar a mensagem de que a versatilidade do Vinho do Porto proporciona a combinação com várias sobremesas típicas destes cantões suíços. Nestas acções participaram 105 profissionais.

Foram também realizadas duas provas de Vinho do Porto neste mercado. A primeira, em Setembro, esteve integrada no “dia de Vinho do Porto” da École Hôtelière de Lausanne onde participaram 300 alunos da prestigiada escola. Foi leccionada ainda uma aula sobre vinho do Porto pelo Sr. George Sandeman para 50 alunos da área de bares e bebidas e também um jantar de gastronomia portuguesa e vinhos do Douro e Porto, preparado pelo Chef Helmut Ziebell, grande conhecedor da comida portuguesa. Neste Jantar estiveram presentes 60 pessoas. A segunda prova, para profissionais, realizou-se em Zurique no início de Outubro e era destinada a profissionais do sector HORECA, jornalistas e agentes de vinhos. Participaram nesta prova 320 pessoas. Em ambas o IVP teve a honra de receber o Senhor Embaixador português em Berna, no âmbito da diplomacia económica.

3.5.1.12. Áustria

Com o objectivo de dinamizar a promoção de Vinho do Porto em mercados com grande poder de compra e à semelhança do realizado no mercado suíço, as acções de marketing na Áustria centraram-se em três grandes provas: Viena (Março), no Museu “Leopold” aquando da exposição de obras de Toulouse-Lautrec, em Gratz, para a inauguração da Casa das artes, integrada na “Gratz-Capital Europeia da Cultura 2003” e novamente em Viena, numa prova para profissionais na casa de Sua Excelência, o Embaixador de Portugal. Estas três provas atingiram um público-alvo de 540 pessoas.

3.5.1.113 Bélgica

Pela primeira vez em alguns anos, o IVP realizou uma importante acção promocional neste mercado. Com efeito, e com a colaboração do ICEP local, a 20 de Outubro, tiveram lugar, no conceituado SAS Radisson Hotel, em Bruxelas, várias iniciativas que envolveram diversos públicos. De manhã, o Sr. Dirk van der Niepoort (Niepoort Vinhos) orientou uma prova de LBVs de diversas colheitas para um grupo de vinte jornalistas especializados que atentamente e de forma entusiasta acompanharam este seminário muito exclusivo. De seguida, e para o mesmo grupo de pessoas acrescido de alguns representantes das empresas, foi oferecido um almoço em torno do Vinho do Porto, cuja ementa foi concebida pelo famoso Chefe de Cozinha, Yves Mattagne. De tarde, seguiu-se uma prova para público profissional e enófilos – num total de cerca de 300 pessoas – onde os representantes de 33 marcas puderam realçar os méritos e particularidades dos 117 vinhos em prova.

3.5.1.14 Holanda

Outra novidade, em termos promocionais, foi o retomar de alguma actividade promocional deste importante mercado, contando para tal com a cooperação activa do ICEP nesse país. Tiveram lugar duas iniciativas orientadas sobretudo para públicos profissionais. A primeira, a 7 de Abril na Embaixada de Portugal em Haia, consistiu numa prova horizontal de Vintage 2000 dividida em duas partes: de manhã, promoveu-se uma sessão de prova exclusiva para um painel de nove jornalistas conceituados que pontuaram cada um dos 47

vinhos apresentados para prova. À tarde, a prova foi aberta a um público mais abrangente, incluindo profissionais e membros do corpo diplomático, tendo a Embaixada acolhido 88 convidados.

Em 10 de Novembro, uma nova acção – desta vez no Barbizon Palace Hotel, em Amsterdão – chamou as atenções para o Vinho do Porto. Primeiro, foi realizado um seminário sobre Vinho do Porto e Gastronomia para 132 pessoas conduzido pelos Srs. Cristiano van Zeller (Van Zeller e José Maria da Fonseca) e Peter Klosse (Academia Holandesa de Gastronomia). A seguir, um total de 451 pessoas tiveram oportunidade de provar os 121 vinhos de 33 marcas, estas representadas pelos agentes locais. Os convidados puderam ainda estimular ou realçar as sensações organolépticas associando o Vinho do Porto aos diversos “amuse bouche” disponíveis e que foram especialmente criados para a ocasião tendo em consideração as características dos vinhos em prova.

3.5.1.15 Suécia

Pela primeira vez, realizou-se uma prova na cidade de Estocolmo, na Suécia, que teve lugar na residência oficial do Sr. Embaixador de Portugal.

Tratou-se de uma prova marcadamente profissional, a que acorreram cerca de 70 pessoas ligadas a restaurantes, sommeliers, lojas de vinhos, jornalistas especializados em vinhos, compradores e provadores do Systembolaget (o monopólio da Suécia), e agentes das empresas de Vinho do Porto.

3.5.1.16. Itália

Em Milão realizou-se uma prova com a presença dos distribuidores das empresas, numa sala de um Hotel. Compareceram na prova cerca de 70 pessoas, entre sommeliers, representantes de restaurantes, proprietários de enotecas e jornalistas.

Organizou-se igualmente uma Prova em Roma, num lindíssimo Palácio que é a residência do Embaixador de Portugal. Nesta prova estiveram presentes cerca de 70 pessoas, entre profissionais de restaurantes, sommeliers, enotecas, jornalistas especializados em vinhos, e também diplomatas convidados pelo Sr. Embaixador.

3.5.2. Participação em Feiras e outros Certames

ProWein (Dusseldorf, Alemanha, Março)

Este Evento permite contactar diversos públicos profissionais vindos não apenas da Alemanha mas também de outros países de interesse potencial como os da Europa Central e de Leste e os Escandinavos. As empresas “Quinta do Ventozelo” e “Sandeman” participaram no stand do IVP com espaço individual próprio. A área total dedicada ao Vinho do Porto foi de 99m². Como animação do vinho do Porto, destaca-se uma prova de Vintage 2000 de diversas marcas (20) durante a tarde do segundo dia que teve uma afluência de 56 pessoas.

London International Wine&Spirits Fair (Londres, Inglaterra, Maio)

A feira London International Wine and Spirits Fair, realizou-se pela segunda vez no espaço ExCeL, na parte leste de Londres. Estiveram em espaços individuais as empresas Niepoort, Cálem, Ventozelo, Cruz, Noval, Graham's, Warre, Dow's, Cockburn's, Sandeman e Ferreira/Forrester. Como animação, o IVP realizou provas permanentes com várias categorias de Vinho do Porto e a festa "Portonic". A feira LIWSF é um certame europeus de referência no mundo vinícola.

Salón del Gourmet (Madrid, 31 de Março a 3 de Abril)

Feira de referência junto do sector de produtos alimentares de luxo, que acolheu em 2003 perto de 46000 visitantes. O IVP pela primeira vez teve um stand - situado no Pavilhão La Pipa - com um total de 84m2 onde quatro empresas (Romariz, Symington Family Port Shippers, Croft e Castelinho) tiveram cada uma um espaço individualizado de 9m2. Novidade foi também a realização duma prova Vintage 2000 - acompanhado pelo inimitável Queijo da Serra da Estrela gentilmente fornecido pela C.M. de Fornos de Algodres - que foi comentada pelo jovem escanção Javier Pulido, e que contou ainda com a participação de 300 pessoas. Durante os quatro dias da feira, perto de 2800 pessoas visitaram o espaço Vinho do Porto.

Vinexpo (Bordéus, 22 a 26 de Junho)

Talvez o mais importante certame do sector dos vinhos, a Vinexpo em 2003 atraiu cerca de 48000 visitantes de mais de 50 países. O IVP marcou a sua presença e a do Vinho do Porto de forma activa, promovendo não só provas permanentes no seu stand, como ainda seminários temáticos em torno do produto e da gastronomia. Um total de seis eventos tiveram lugar. Com a designação de "Acordos Inéditos", estas acções foram organizadas em conjunto com a empresa de comunicação Pain Vin & Company (PV&C), a qual recrutou alguns dos maiores especialistas nas diversas áreas versadas pelos eventos (Hervé Mons - queijos, André Bizac - foie-gras, Charles Soussin - fruta fresca e confeccionada, Daniel Antoine - sobremesas e chocolates). Várias sugestões - novas e clássicas - de harmonização puderam assim ser apreciadas pelos 288 visitantes que acudiram aos eventos, sendo que tivemos "casa cheia" em todos as provas, não podendo ser instalados todos quanto pretendiam assistir aos eventos. Mais de 10000 pessoas passaram ainda pelo balcão colectivo do IVP onde dois experimentados peritos orientaram os interessados pela nuances das várias categorias do produto. A partilhar o espaço do IVP (com um total de 274m2) estiveram ainda integrados os mini stands das firmas Cálem, Quinta do Ventozelo, Port 6, Sandeman/Ferreira/Forrester, Vallegre, Solar da Rede, S V Quinta de Sta. Eufémia, Niepoort, Quinta do Infantado, Romariz, Gran Cruz, Quinta do Noval, Burmester e Real Companhia Velha.

Vinitaly (Verona, Itália, Abril)

A 37ª VINI ITALY decorreu no Recinto da Feira de Verona. Contou com 3,856 expositores de 26 países. Trata-se de uma feira de grandes dimensões, com uma área de exposição de 60,956m², tendo recebido 128.467 visitantes de 82 países, dos quais 2000 jornalistas de 50 países. O stand do Instituto do Vinho do Porto tinha 64 m2 tendo estado presentes 2 empresas do sector com espaço individual no stand do IVP.

Realizou-se uma prova de Vinho do Porto comentada pelo jornalista Richard Mayson. Tratou-se de uma degustação com 6 Vinhos do Porto e 2 Vinhos do Douro, organizada pela Vinality com a colaboração do IVP. Estiveram 52 pessoas, que pagaram 18 € para assistir.

3.6. Informação e Investigação

3.6.1. Informação Estatística Sectorial

O Serviço de Estudos recolhe, trata e publica regularmente elementos relativos à comercialização de Vinho do Porto, tendo consciência de que essa informação quantitativa será tanto mais relevante para o sector quanto for acompanhada por outra de cariz qualitativo que ajude a analisar e compreender aqueles dados.

Daí a criação, em 2000, do Boletim de Conjuntura, bem como a participação em todos os projectos que possibilitem a divulgação daquele tipo de informação ao sector.

No que respeita ao Boletim de Conjuntura, depois de no ano precedente ter passado por um processo de avaliação e reformulação, em 2003 esta publicação sofreu duas alterações essenciais: ao nível da periodicidade - passou de quadrimestral a semestral - e da construção dos indicadores globais - passaram a ser ponderados em função da dimensão das empresas para dar maior representatividade à informação assim recolhida.

Quanto a outros projectos em que o Serviço de Estudos esteve envolvido e que trouxeram ao sector informação de cariz essencialmente qualitativo, destacam-se dois estudos ao nível do consumidor.

O estudo “O perfil do consumidor de Vinho do Porto das grandes superfícies”, elaborado em 2002 em parceria com o IPAM (Instituto Português de Administração de Marketing), deu origem em Março de 2003 à publicação do nº 4 dos Cadernos IVP da responsabilidade deste serviço.

Em meados de 2003 chegou ao fim um projecto iniciado em 2001, no qual o IVP, através dos seu Serviço de Estudos, foi parceiro da AESBUC (Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica) na realização de um “Estudo do Consumidor Português de Vinhos” visando, sobretudo, colmatar a lacuna existente no sector vitivinícola quanto ao comportamento do consumidor português.

Finalmente, em 2003 o Serviço de Estudos colaborou sempre que se revelaram necessários os elementos estatísticos habitualmente trabalhados por este serviço, nomeadamente, na reformulação dos critérios em que se baseia o sorteio das acções de fiscalização a levar a cabo pela DSF, no apoio ao Conselho Interprofissional da CIRDD para a definição do benefício, na valoração dos vinhos da Casa do Douro para introdução gradual no comércio e ainda no acompanhamento dos processos de crédito bonificado ao abrigo da Portaria nº 538/2003.

3.6.2. Investigação Técnico-Analítica

A - Projectos ao abrigo do Programa Agro Medida 8:

Foram cumpridos em 2003 os objectivos estabelecidos para os projectos a decorrerem em regime de pareceria com outras instituições.

A.1 - Prevenção da contaminação fúngica - Ocratoxina A (OTA)

O trabalho experimental analítico para a determinação da OTA, decorre como previsto, tendo-se analisado durante 2003, cerca de 300 amostras de diferentes vinhos nacionais.

Para situar a problemática da Ocratoxina-A em vinhos realizou-se uma Conferência intitulada - "Impacto da Contaminação Fúngica sobre a competitividade dos Vinhos - Ocratoxina A" que decorreu na Faculdade de Engenharia do Porto a 13 de Junho, tendo sido a organização da responsabilidade das entidades intervenientes no projecto.

Durante o período de vindima de 2003 foram efectuados microvinificações de vinhos licorosos para avaliar o comportamento da toxina durante a fermentação.

Foi publicado por esta Direcção de Serviços o Caderno Técnico nº5 - onde foram apresentados os resultados de Ocratoxina-A, relativos aos diferentes tipos de Vinho do Porto analisados.

A.2 - Electrodialise - Ensaio de estabilização

Os vinhos tratados, por electrodialise, foram analisados a nível físico-químico e sensorial, com o objectivo de testar a eficácia do tratamento aplicado, estando já disponíveis os resultados das primeiras análises efectuadas.

No sentido de complementar o estudo da electrodialise aplicou-se no mesmo tipo de vinho (tinto), em regime complementar, tratamentos de frio e electrodialise, de forma a avaliar o seu comportamento a nível de estabilização tartárica e matéria corante. Estes vinhos foram igualmente analisados a nível físico-químico

A.3 - Influência de diferentes aguardentes vnicas na qualidade do Vinho do Porto

Para avaliação e acompanhando dos mecanismos envolvidos nas transformações a nível de estabilização e evolução da matéria corante e suas repercussões nos diferentes tipos de vinho do Porto, foram analisados pelo IVP a nível físico-químico e sensorial os vinhos elaborados em 2001 e 2002 com utilização de aguardentes de composição variável e misturas hidroalcoólicas, respectivamente.

B - Projecto de estudo "Provadores, Vinho & Saúde"

O presente projecto visa definir o número máximo de vinhos a provar sem que seja prejudicial à saúde dos provadores. Decorre em colaboração com a LASVIN (Liga dos Amigos de Saúde, Vinho e Nutrição) tendo sido já efectuados os primeiros ensaios.

3.7. Acções Desenvolvidas no âmbito do Protocolo com o IVV (Medidas de Intervenção)

O quadro seguinte resume o volume de trabalho desenvolvido no âmbito das medidas de intervenção para a campanha de 2002/03.

O valor das ajudas processadas totalizaram cerca 2 842 m €.

Medida de Intervenção	Doc. Validados	Processos p/Aprovação	Pedidos de Ajuda processados	Controlos
Prestação Vínica	3185		520	214
Destilação Voluntária	344	16	17	17
Proposta de Entrega de Álcool	89		24	24
Armazenagem Privada	0	7	6	5
Ajudas ao Enriquecimento MC	0		1	5

3. 8. Actividade Comercial – Lojas & Solares

Em 2003, o volume de negócios do Serviço de LOJAS & SOLARES atingiu o valor de 1.179 m euros o que representa um acréscimo de 0,5% em relação ao exercício anterior. No entanto, esta performance é positiva na medida em que pela primeira vez, desde sempre, se regista um saldo positivo global na exploração destes espaços comerciais do IVP (Solares e Lojas do Porto e Lisboa), com um lucro de 2.005 euros.

De sublinhar que, em termos individuais, e também pela primeira vez, o Solar de Lisboa atingiu o *breakeven* com um resultado positivo da ordem dos 25.000 euros, juntando-se assim à Loja de Lisboa que apresenta equilíbrio na sua exploração (28.143 euros). Os espaços comerciais do Porto, por seu turno, apresentam ainda comportamentos negativos: o Solar do Porto, apesar de recuperar o prejuízo, mantém-se ainda no vermelho, com

33.048 euros, enquanto que a Loja do Aeroporto do Porto continua a inverter a tendência positiva registada em 2000 e 2001, ficando-se pelos 19.170 euros de prejuízo.

O crescimento do Solar de Lisboa em volume de negócios mais que duplicou (de 213.005, em 1999, para 428.487 euros, em 2003) nos últimos cinco anos. Este resultado é tanto mais positivo quando se regista um período de forte retracção do consumo na actividade económica e Lisboa assistiu a uma considerável quebra nas receitas turísticas.

Na análise de 2003, não está ainda incluída a exploração do Solar da Régua, inaugurado em Julho de 2003, por corresponder ainda ao período de arranque do espaço, mais centrado ainda na sua divulgação institucional. Pretende-se com este espaço, para além de constituir palco privilegiado das acções de promoção na Região, contribuir para uma melhor divulgação dos vinhos da responsabilidade dos produtores-engarrafadores, através do maior número de referências em comercialização.

Em termos globais, a actividade no ano passado fica marcada pela aposta ganha na diversificação da oferta de acompanhamentos e sugestões de consumo de Vinho do Porto, bem como pelos bons resultados no serviço de Vintage a cálice, o reforço do envolvimento e das ligações com os operadores turísticos, e uma assinalável melhoria na rotação dos stocks, centrados em larga medida nas categorias especiais, contribuindo desta forma para uma eficaz promoção do produto e para a melhoria das margens de negócio.

Assinala-se em 2002 a continuação do êxito promocional e, conseqüentemente, comercial do novo cálice de Vinho do Porto desenhado pelo Arquitecto Álvaro Siza Vieira, com o reforço das encomendas para responder à procura interna e externa. Com efeito, a fabricação dos cálices totalizou até ao momento 639.693 unidades (desde Novembro de 2001), sendo que o IVP foi responsável por 307.572 peças e as empresas do sector do Vinho do Porto pelas restantes.

3.9. Organização Interna

3.9.1. Informática

O Serviço de Informática continuou a missão de motor da modernização e desburocratização dos serviços, apoiando os seus responsáveis na redefinição dos processos organizativos e dos fluxos de informação e na definição de estratégias de desenvolvimento das suas áreas de intervenção.

3.9.1.1. Projectos desenvolvidos

Dos projectos executados é determinante a referência, em particular, dos seguintes:

Gestão administrativa de Selos e Cápsulas

Foi desenvolvida uma aplicação informática que permite um eficiente e rigoroso controlo administrativo de aquisição dos Selos e Cápsulas – Compras, armazenamento - Stocks, e venda - Gestão das Contas Correntes.

Validação e Certificação Electrónica de Documentos de Expedição via Internet.

Foi disponibilizado na página ivp.pt um novo *front-end*, desenvolvido numa linguagem de programação mais avançada, que viabiliza uma melhor optimização dos recursos disponíveis. Conservando as funções já disponíveis, acresce o acesso a movimentos da área financeira: guias de pagamento, pagamento de serviços, taxas, compra de selos e cápsulas, etc.

A nova aplicação possibilita a introdução em tempo real das RCDO e Movimentos de Mercado Nacional, bem como aceita e processa os mesmos movimentos, se depositados em formatos específicos, via aplicação no servidor do IVP. Aderiram à aplicação 37 empresas, foram criados 384 utilizadores e contabilizados 1745 acessos.

Sistema de Recolha e Validação das Declarações de Colheita e Produção

Foi desenvolvida uma aplicação informática que regista a produção vitivinícola da Região Demarcada do Douro elaborando todos os documentos e anexos à circular nº3/2003 do IVV – Declaração de Colheita e Produção.

A referida aplicação foi desenvolvida num espaço de tempo muito reduzido, obrigando a um grande esforço e empenho do Serviço de Informática. Foi instalada na Casa do Douro, em 11 das suas Delegações e aproximadamente em 60 agentes económicos da RDD que incluem Adeegas Cooperativas, Produtores e Comerciantes.

Pela aplicação foram processadas cerca de 40 000 DCPs.

O Serviço de Informática ainda prestou apoio à instalação do Solar do Vinho do Porto na Régua, na colocação de equipamento e software nos pontos de venda, e equipamento multimédia no auditório.

O IVP proporcionou dentro do programa PRODEP um estágio a um aluno finalista do Instituto Superior de Engenharia do Porto. O trabalho desenvolvido teve como objectivo o

desenvolvimento de um estudo, desenho e desenvolvimento de uma aplicação informática que proporciona a Gestão da circulação das garrafas nos Laboratórios do IVP.

A execução Orçamental foi de: Software 26 528,54 € e Hardware 35 118,31 €

3.9.2. Serviço de Documentação e Informação

Em consequência da concretização do projecto de digitalização de imagens do espólio do IVP, notou-se um crescimento deste serviço, tendo o SDI disponibilizado, durante o ano de 2003, mais de 514 imagens em suporte digital.

Igualmente, e de acordo com os registos efectuados nas bases de dados do Centro de Documentação e Informação, registou-se um crescimento na procura deste serviços que se traduziu num número aproximado de 240 acessos por parte de utilizadores externos e cerca de 320 empréstimos de periódicos a utilizadores internos.

Relativamente à actividade editorial, o SDI concluiu o projecto de edição da obra intitulada - O Vinho do Porto - a qual conta com um leque de conceituados autores, designadamente François Guichard, Gaspar Martins Pereira, David Guimaraens, Fernando Peixoto, Alberto Ribeiro de Almeida, Teresa da Silva Lopes, George Sandeman e Manuel Carvalho.

Trata-se de uma obra de referência relativa ao Vinho do Porto e à Região Demarcada do Douro. Integra os mais recentes resultados da investigação técnica e histórica, a situação dos mercados e seus fluxos, a melhor forma de apreciar o Vinho do Porto e, ainda, o desenvolvimento global da Região do Douro e as suas potencialidades como destino turístico.

Igualmente em 2003 concretizou-se a edição de um CD-Rom intitulado "PortWine: o vinho do Porto interactivo", nas versões portuguesa, francesa e inglesa.

Ainda no campo da actividade editorial, foi publicado em 2003, o Anuário do IVP, tendo como inovação em relação ano anterior a introdução da versão francesa.

3.9.3. Serviços Administrativos

Após um período de adaptação às novas funcionalidades que o formato electrónico permite, pensamos que em 2003 a gestão documental no IVP atingiu os objectivos pretendidos. Conscientes de que a mesma não é um processo estático procedeu-se a uma constante actualização das séries documentais e, em consequência, o plano de classificação foi sujeito às alterações julgadas necessárias para que cumpra o seu papel da forma mais eficiente possível.

Foi ministrada formação e dado acompanhamento aos vários núcleos de arquivo, quer na vertente papel, quer no suporte electrónico (*OWNet*). De realçar que este último foi actualizado pela sua versão mais recente - 2003 Build 203.4.

Encetou-se, igualmente, uma tarefa a médio prazo que consiste no tratamento da massa documental, correspondente ao arquivo intermédio, acumulada no edifício de Ferreira Borges. Trata-se de um período compreendido entre 1975 até inícios de 2000.

3.9.3.2. Gestão do Património

Com a aquisição do novo *software* para a contabilidade ficou assegurada a possibilidade de gestão integrada do património imobilizado, sendo a próxima etapa a migração das bases de dados do inventário para a nova aplicação.

Este novo *software* permitirá, aceder de uma forma expedita ao historial de todo os bens inventariados e proceder à sua manutenção num ambiente mais amigável.

4. Recursos Humanos

No ano de 2003, destaca-se a aquisição de um novo *software* de gestão de RH.

Este investimento trouxe vantagens acrescidas para o serviço de pessoal pois permite uma gestão efectiva dos RH com base no volume considerável de informação que regista e trata sobre cada colaborador.

No que se refere ao processamento dos vencimentos, para além de permitir a sua integração na contabilidade, veio diminuir significativamente o número horas envolvido na sua execução.

4.1. Balanço Social

Em 2003 o total de efectivos era de 139, neles se incluindo os Órgãos Sociais - Direcção e Conselho Fiscal - num total de 6, bem como 2 elementos requisitados ao quadro da Secretaria-Geral do MADRP.

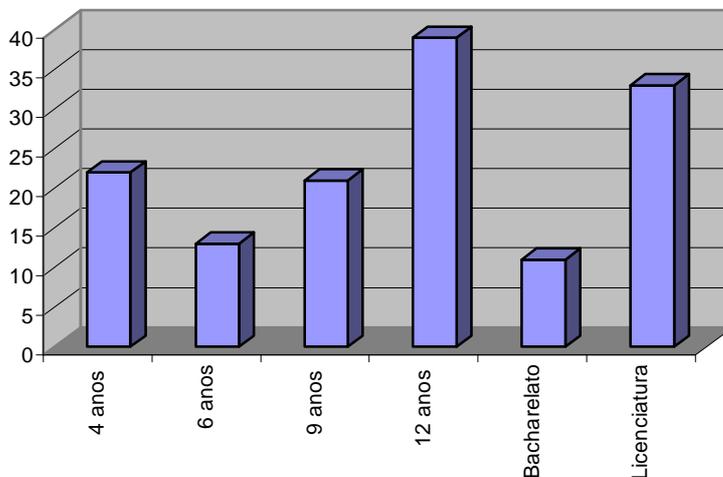
Foram registadas 9 saídas, 6 por aposentação e 3 por rescisão de contrato.

No gráfico seguinte, poderemos verificar a sua distribuição pelos diferentes grupos de pessoal:



Em relação ao número de efectivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 31,6% (licenciatura e bacharelato). Regista-se uma descida, em relação a 2002, de cerca de meio ponto percentual, consequência das saídas de efectivos por rescisão de contrato que abrangeram pessoal com formação superior.

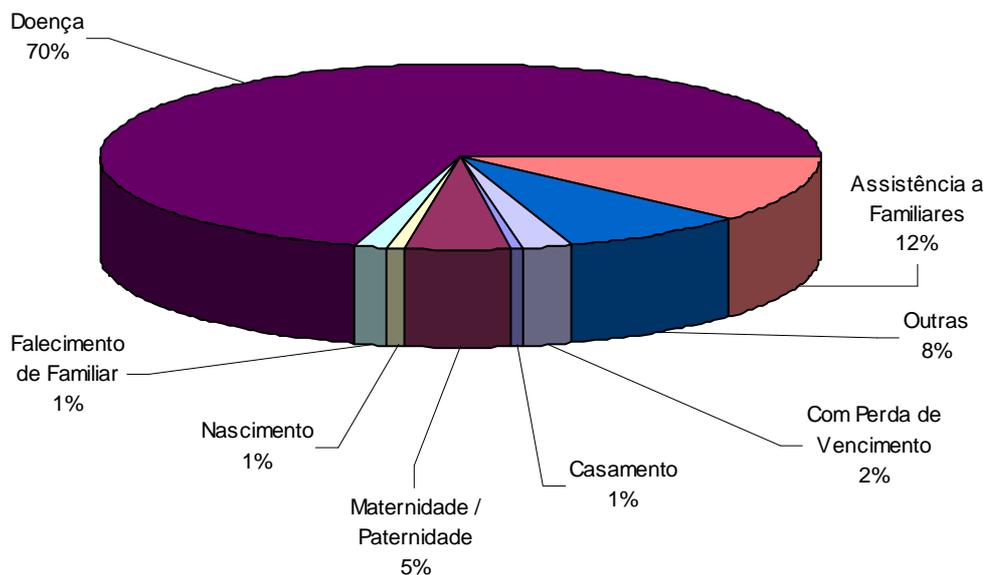
Número de efectivos por nível de escolaridade



Por sua vez, a taxa de absentismo total cifrou-se em 5,34%, registando-se assim um acréscimo de meio ponto percentual em relação a 2002, constituindo a doença a sua principal causa, designadamente doença com carácter prolongado que culminou em aposentações.

Absentismo

(distribuição por tipo de faltas)



4.2. Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

Em 2003, foi instalado um novo sistema de alarme de detecção de incêndio, cuja central encontra-se ligada aos Bombeiros

Foram identificados, nos diferentes serviços do IVP, responsáveis pela gestão de situações de emergência, tendo-lhes sido proporcionada formação adequada ao manuseamento da referida central, bem como formação em técnicas de combate a incêndio e Higiene e Segurança no Trabalho.

Por último está ser realizado um plano de emergência para as instalações do IVP, no Porto, no âmbito de um estágio académico na área de HSST, orientado por estes serviços.

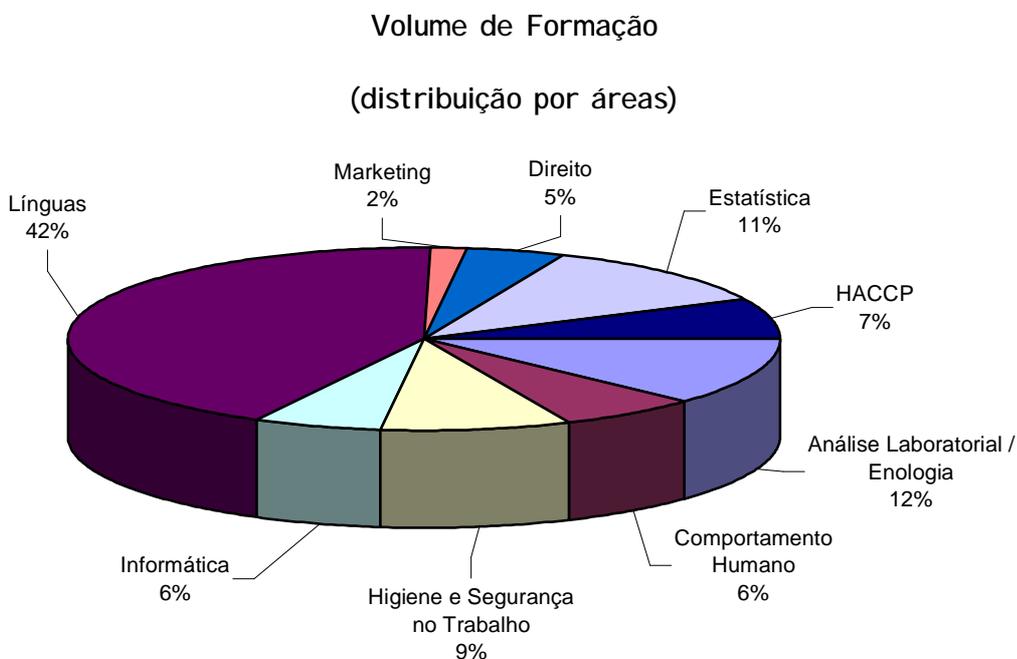
4.3. Formação Profissional

Em 2003, o plano de formação contemplou as seguintes áreas: Comportamento Humano, Informática, HACCP, Técnica Laboratorial / Enologia, Marketing, Línguas, Estatística, Direito e Higiene e Segurança no Trabalho.

Realizaram-se 26 acções de formação, 16 externas e 10 internas, num total de 3286 horas, delas beneficiando 66 funcionários - 48 % do total de efectivos.

A taxa de execução orçamental atingiu os 100%, tendo-se beneficiado de um financiamento do FSE no âmbito do programa EAGIRE do QCAI II - Eixo 3 - Qualificar para Modernizar a Administração Pública, que contemplou 2784 horas de formação.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:



5. Serviços de Contabilidade

No final de 2002, no âmbito de um processo de modernização dos serviços Serviços Administrativos e Financeiros, procedeu-se à autonomização dos Serviços de Contabilidade e Tesouraria.

No início de Janeiro de 2003, entrou em funcionamento um novo *software* de contabilidade que exigiu dos serviços uma adaptação, não só dos colaboradores ao seu funcionamento, mas também a parametrização do programa à realidade contabilísticas do IVP. Assim, em 2004, prevê-se que as diversas dificuldades daí resultantes estejam ultrapassadas, sendo possível a obtenção de respostas atempadas e eficientes às solicitações internas ou externas.

Resultante da reforma institucional, em 2004 os Serviços de Contabilidade do IVDP estender-se-ão à Régua, uniformizando-se, assim, os Serviços Financeiros .

5.1. Tesouraria

Após concretizar com sucesso a integração automática na contabilidade dos procedimentos de recebimentos das receitas, durante 2004, procurar-se-á dar continuidade à modernização e melhoria, caso seja necessário, dos procedimentos dos serviços de Tesouraria.

6. Resultados Económicos

6.1 Introdução

De acordo com a alínea h) do artigo 12º do Decreto-Lei nº 278/2003, de 6 de Novembro que regula a actividade do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, apresentamos o Balanço, Demonstração de Resultados e os demais elementos contabilísticos, respeitantes ao Exercício de 2003, elaborados segundo o Plano Oficial de Contabilidade Publica (POCP), referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2003.

6.1.1. Receitas

6.1.1.1. Vendas e Prestação de Serviços

O desvio global para mais verificado nesta conta em relação ao orçamentado, no montante de 33.094,21 euros, resultou da diferença de Vendas de Vinhos (- 61.768,71 euros), de Publicações (- 497,80 euros), de Outras Mercadorias (+ 186.965,02 euros) e de Formulários e Impressos (+ 19.888,43 euros), de Selos e Cápsulas de Garantia (- 75.120,23 euros), de Acções de Controlo e Assistência (- 55.574,10 euros), de Recepções e Serviços dos Solares de Lisboa, Porto e Régua (+ 82.932,69 euros) e de Outros Serviços Prestados (+ 102.134,29).

6.1.1.2. Impostos e Taxas

Nesta rubrica a receita orçamentada ficou em + 192.642,05 euros, cujo valor orçamentado em 3.286.609,00 euros.

6.1.1.3. Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Os reembolsos respeitantes a várias acções desenvolvidas, nomeadamente no âmbito dos programas AGRO - Medida 8, I APMEI, Fundo Social Europeu, Twins.

6.1.1.4. Outros Proveitos Operacionais

O valor orçamentado neste tipo de receitas foi ultrapassado em 593.117,33 euros, na consequência de Participação em Feiras (469.304,21 euros), valor resultante dos reembolsos efectuados pelas firmas do Sector, pela ocupação de espaço nos Stands do IVP nas Feiras onde estivemos presentes,

6.1.1.5. Proveitos e Ganhos Financeiros

O desvio para mais de 14.922,08 euros é significativo em face da previsão orçamental, devido essencialmente à obtenção de taxas de juros mais favoráveis.

6.1.2. Despesas

A diferença para menos, na sua globalidade, atinge cerca de 4% (404.252,66 euros) do total do orçamentado corrigido, reflectindo deste modo, uma prudente execução orçamental de despesas.

Todavia este orçamento de despesas inclui orçamentos suplementares de 132.402,08 euros, respeitante ao recebimento dos Subsídios AGRO-Medida 9.1 bem como a diferença de saldo de gerência no montante de 704.000,00 euros.

7.1.2.1. Demonstrações Financeiras

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

codigo das contas	ACTIVO	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
433	Propriedade Ind. E outros Direitos	53.562,50	9.255,22	44.307,28	37.738,15
445	Projecto Agro	54.210,11		54.210,11	
		107.772,61	9.255,22	98.517,39	37.738,15
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
422	Edifícios e Outras Construções	5.824.126,14	523.060,16	5.301.065,98	4.321.415,40
423	Equipamento Básico	1.915.106,03	1.582.496,28	332.609,75	352.328,77
424	Equipamento de Transporte	263.615,99	263.615,93	0,06	0,06
425	Ferramentas e Utensílios	4.298,93	4.298,93	0,00	0,00
426	Equipamento Administrativo	2.281.841,44	2.028.600,14	253.241,30	209.366,85
427	Taras e Vasilhame	24.220,62	6.165,38	18.055,24	4.132,76
428	Imobilizado em 04/06/88	305.864,79	251.332,40	54.532,39	54.532,39
429	Outras Imobilizações Corporeas	6.188,70		6.188,70	
44	Imobilizações em curso			0,00	677.636,81
		10.625.262,64	4.659.569,22	5.965.693,42	5.619.413,04
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
411	Partes de Capital	7.481,96	7.481,96	0,00	7.481,96
414	Investimentos em Imóveis	8.016,69		8.016,69	8.016,69
		15.498,65	7.481,96	8.016,69	15.498,65
CIRCULANTE					
EXISTÊNCIAS					
36	Matérias primas, subsid. e de consumo	61.812,14		61.812,14	66.417,96
32	Mercadorias	299.124,86		299.124,86	287.461,93
		360.937,00		360.937,00	353.879,89
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO					
211	Clientes c/c	292.279,51	15.000,00	277.279,51	116.962,20
229	Adiantamentos a Fornecedores	11.999,94		11.999,94	15.999,94
266+ 268	Outros Devedores	3.004.531,65		3.004.531,65	1.949,61
		3.308.811,10	15.000,00	3.293.811,10	134.911,75
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS					
153	Títulos da Dívida Pública			0,00	1.002.117,00
CONTA NO TESOIRO, DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA:					
13	Conta no Tesouro	751.157,31		751.157,31	237.203,45
12	Depósitos Bancários	2.949.808,53		2.949.808,53	166.469,82
11	Caixa	55.209,45		55.209,45	14.006,82
		3.756.175,29		3.756.175,29	1.419.797,09
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES			4.668.824,44		
TOTAL DE PROVISÕES			22.481,96		
TOTAL DO ACTIVO		18.174.457,29	4.691.306,40	13.483.150,89	7.581.238,57

codigo das contas	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2003	2002
	FUNDOS PRÓPRIOS PRÓPRIO		
51	Património Líquido Inicial (4/6/88)	11.380.452,57	6.060.821,72
56	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		
561	Dec. Lei n.º.49/91, de 25/1	60.607,54	60.607,54
88	Resultado Líquido do Exercício	780.109,19	177.100,37
		12.221.169,30	6.298.529,63
	PASSIVO		
	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
12	Dívidas a Instituições de Crédito	100.287,25	
221	Fornecedores c/c		57.285,50
219	Adiantamentos de Clientes, Contribuintes e Utentes	177.490,13	127.164,73
24	Estado e Outros entes Públicos	131.962,50	86.916,08
26	Outros Credores	5.850,79	148.210,32
		415.590,67	419.576,63
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
273	Acréscimos de Custos	434.229,55	430.591,64
274	Proveitos Diferidos	412.161,37	432.540,66
		846.390,92	863.132,30
	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	13.483.150,89	7.581.238,56

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2003

codigo das contas		EXERCÍCIOS	
		2003	2002
	CUSTOS E PERDAS		
61	Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:		
612	Mercadorias	775.001,51	727.628,89
616	Matérias	399.057,85	356.194,43
62	Fornecimentos e Serviços Externos	2.445.528,77	2.471.277,56
	Custos com o Pessoal:		
641+ 642	Remunerações	3.582.093,06	2.870.424,67
	Encargos Sociais:		
643	Pensões	329.370,27	359.482,49
645 a 648	Outros	448.870,15	431.153,82
63	Impostos	7.737,39	
66	Amortizações do Imobilizado Corpóreo	385.669,19	354.206,61
67	Provisões	15.000,00	
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	99.391,52	80.650,14
	(A)	8.487.719,71	7.651.018,61
68	Custos e Perdas Financeiros	44.902,37	34.125,07
	(C)	8.532.622,08	7.685.143,68
69	Custos e Perdas Extraordinários	36.277,26	26.008,57
	(E)	8.568.899,34	7.711.152,25
88	Resultado Líquido do Exercício	780.109,19	177.100,37
		9.349.008,53	7.888.252,62

PROVEITOS E GANHOS		2003	2002
71	Vendas e Prestação de Serviços	4.252.445,21	4.197.858,14
72	Impostos e Taxas	<u>3.479.251,05</u>	<u>3.141.497,19</u>
73	Proveitos Suplementares	4.996,98	14.136,23
74	Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	35.368,67	42.404,85
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	618.057,33	262.797,84
	(B)	8.390.119,24	7.658.694,25
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	<u>36.232,08</u>	<u>62.515,82</u>
	(D)	8.426.351,32	7.721.210,07
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	<u>922.657,21</u>	167.042,55
	(F)	<u>9.349.008,53</u>	7.888.252,62
Resumo:			
	Resultados Operacionais: (B)-(A)=	-97.600,47	7.675,64
	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=	-8.670,29	28.390,75
	Resultados Correntes: (D)-(C)=	-106.270,76	36.066,39
	Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=	780.109,19	177.100,37

Porto, 31 de Janeiro de 2004

A DIRECÇÃO

Jorge Monteiro

Jorge Dias

Mário de Abreu Lima